



Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes  
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social  
Mestrado em Psicologia Social

**PRECONCEITO CONTRA IDOSOS: UM ESTUDO A PARTIR DA  
PERSONALIDADE E DOS VALORES HUMANOS**

Arthur Clero da Fonseca Monteiro

João Pessoa - PB  
Março/2024

**PRECONCEITO CONTRA IDOSOS: UM ESTUDO A PARTIR DA  
PERSONALIDADE E DOS VALORES HUMANOS**

**Arthur Clero da Fonseca Monteiro, *Mestrando***

**Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia, *Orientador***

João Pessoa - PB  
Março/2024

**ARTHUR CLERO DA FONSECA MONTEIRO**

**PRECONCEITO CONTRA IDOSOS: UM ESTUDO A PARTIR DA  
PERSONALIDADE E DOS VALORES HUMANOS**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, pelo discente Arthur Clero da Fonseca Monteiro, como requisito para obtenção do grau de Mestre em Psicologia Social.

**Orientador: Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia**

João Pessoa - PB  
Março/2024

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

M775p Monteiro, Arthur Clero da Fonseca.

Preconceito contra idosos : um estudo a partir da personalidade e dos valores humanos / Arthur Clero da Fonseca Monteiro. - João Pessoa, 2024.

85 f. : il.

Orientação: Valdiney Veloso Gouveia.

Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCHLA.

1. Idoso. 2. Estereótipos. 3. Preconceito. 4. Personalidade. 5. Valores humanos. I. Gouveia, Valdiney Veloso. II. Título.

UFPB/BC

CDU 316.647.82-053.9(043)

**PRECONCEITO CONTRA IDOSOS: UM ESTUDO A PARTIR DA  
PERSONALIDADE E DOS VALORES HUMANOS**

Arthur Clero da Fonseca Monteiro

**Banca Avaliadora:**

---

Prof. Dr. Valdiney Veloso Gouveia (PPGPS/UFPB, *Orientador*)



Documento assinado digitalmente  
SILVANA CARNEIRO MACIEL  
Data: 20/09/2024 11:48:56-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Silvana Carneiro Maciel (PPGPS/UFPB, *Membro Interno*)



Documento assinado digitalmente  
VIVIANY SILVA PESSOA  
Data: 18/09/2024 22:03:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Viviany Silva Pessoa (UFPB, *Membro Externo*)

## AGRADECIMENTOS

---

Agradeço a Deus por me ajudar a ultrapassar os inúmeros desafios que a vida me impôs. Na caminhada da Pós-Graduação, entendi que é preciso acordar com perseverança e paciência para conquistar os nossos sonhos e, sozinhos, não conseguimos, precisamos de pessoas que se disponham a nos ajudar.

Sou grato a todos aqueles que contribuíram para que essa etapa fosse concluída. Gratidão eterna aos meus pais Francisco e Verônica, e a minha irmã Caroline (*in memoriam*) pelo incentivo aos estudos e pelo apoio incondicional em tudo.

Aos meus irmãos Francisco e João, por me trazerem muita alegria.

Agradeço à minha família, em especial aos meus avós e tias, por estarem ao meu lado em todos os momentos, dando-me o apoio necessário para eu não desistir dos sonhos.

Agradeço a todos que fazem parte do BNCS, especialmente, ao professor Dr. Valdiney Veloso Gouveia, meu orientador, por todo o seu papel de me conduzir nessa caminhada, compartilhando seus imensos conhecimentos, com dedicação, competência e inteligência. Muito obrigado por esta oportunidade professor!

Gratidão também a todos que fazem parte do Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Humano, Educacional e Social (NEDHES), especialmente a professora Dra. Patrícia Nunes, e as colegas Lays, Mayara, Dayane, por todo auxílio e conhecimentos compartilhados.

Agradeço a Profa. Dra. Silvana Carneiro Maciel e a Profa. Dra. Viviany Silva Pessoa, pela gentileza de terem aceitado participar como leitoras da dissertação, contribuindo para a qualidade da mesma. É uma honra tê-las como membros da minha banca.

Aos demais professores do PPGPS com os quais pude aprender novos conhecimentos, assim como, agradeço a coordenação pelas informações e disponibilidade prestadas.

Por fim, agradeço também aqueles que se dispuseram a contribuir com as pesquisas durante a coleta de dados.

## RESUMO

A presente dissertação teve por objetivo explicar o preconceito contra idosos a partir das variáveis de personalidade e de valores humanos, por meio da realização de dois estudos empíricos, os quais serão apresentados em formato de artigos. O Artigo 1 intitulado **Preconceito contra os idosos: uma análise dos estereótipos e dos comportamentos discriminatórios** teve por objetivo verificar o preconceito da população frente aos idosos. A pesquisa foi realizada com 215 pessoas da população geral de João Pessoa (PB), a média de idade foi de 29,44 anos ( $DP = 10,86$ , variando de 18 a 54 anos) os quais responderam os seguintes instrumentos: Escala Diferencial Semântico de Atitudes Frente ao Idoso, Escala da Relação com Pessoas Idosas, Questionário sociodemográfico e Questionário sobre o idoso. As análises foram feitas com intuito de verificar se existe prevalência de comportamentos discriminatórios contra os idosos e se existe diferença de comportamentos discriminatórios em função do gênero dos participantes. Os resultados indicaram que os participantes sabem que a idade para a pessoa ser considerada idosa é 60 anos (48,6%), convivem com idosos (72,1%), em casa (47,9%), porém a maioria nunca cuidou de idosos (53,5%). Ademais, apresentaram, em sua maioria, estereótipos positivos acerca dos idosos, especialmente com relação à cognição (e.g., sábio (89,3%), persistente (55,8%)), assim como, demonstraram praticar comportamentos discriminatórios menos hostis, sobretudo o gênero feminino. O artigo 2 intitulado **Explicando o ageísmo a partir da personalidade e dos valores humanos** teve como objetivo explicar o preconceito contra o idoso a partir da personalidade e dos valores humanos. Participaram 204 pessoas da população geral do Brasil, com média de idade de 48,1 anos ( $DP = 11,29$ ), distribuída igualmente em função do gênero. A maioria era da Paraíba (83,3%), casada/união estável (67,6%), com pós-graduação (58,3%), da classe média (90,6%), que conviviam com idosos (81,4%), principalmente no ambiente familiar (53,4%). Responderam os seguintes instrumentos: Escala Fraboni de Ageísmo com três fatores: separação, estereótipo e atitudes afetivas, Escala de Ageísmo Ambivalente, constituída por dimensões referentes ao preconceito hostil e ao preconceito benevolente (subestimação no trabalho e ajustamento excessivo), Inventário dos Cinco grandes Fatores da Personalidade distribuídos em cinco fatores: neuroticismo, extroversão, abertura à experiência, conscienciosidade e amabilidade, Questionário de Valores Básicos distribuídos em seis dimensões correspondentes às seis subfunções valorativas: experimentação, realização, suprapessoal, existência, interativa, normativa, Questionário sociodemográfico e Questionário sobre o idoso. Os resultados demonstraram correlação de forma negativa e significativa entre o fator estereótipo da escala Fraboni de Ageísmo e as subfunções interativa e experimentação. Quanto aos traços de personalidade, verificou-se que abertura à mudança se correlacionou de forma negativa e significativa com os fatores estereótipo e atitude afetiva; extroversão apresentou correlação negativa e significativa com os fatores estereótipo e atitude afetiva; amabilidade demonstrou correlação negativa e significativa com os fatores separação, estereótipo e atitude afetiva; neuroticismo apresentou correlação positiva e significativa com os fatores separação e estereótipo. Quanto a regressão, verificou-se que o fator separação pôde ser explicado pelos traços amabilidade e neuroticismo; o fator estereótipo pela extroversão e neuroticismo, e o fator atitude afetiva pela amabilidade. Por fim, a subfunção experimentação explicou negativamente o fator estereótipo. Conclui-se que o preconceito contra idosos, reconhecido comumente como ageísmo, é um fenômeno presente em diversas sociedades, a exemplo da Paraíba, estado brasileiro que apresenta o maior percentual de idosos da região nordeste. Espera-se que os dados destes estudos possam colaborar para discussão do tema, conscientização social e desenvolvimento de pesquisas em torno da discriminação ou preconceito em razão da idade.

**Palavras-chave:** Idoso; Estereótipos; Preconceito; Personalidade; Valores Humanos.

## ABSTRACT

The aim of this dissertation was to explain prejudice against the elderly based on personality variables and human values, by carrying out two empirical studies, which will be presented in article format. Article 1 entitled Prejudice against the elderly: an analysis of stereotypes and discriminatory behaviors aimed to verify the population's prejudice against the elderly. The research was carried out with 215 people from the general population of João Pessoa (PB), the average age was 29.44 years (SD = 10.86, ranging from 18 to 54 years) who responded to the following instruments: Differential Scale Semantics of Attitudes towards the Elderly, Scale of Relationship with Elderly People, Sociodemographic Questionnaire and Questionnaire about the elderly. The analyzes were carried out with the aim of verifying whether there is a prevalence of discriminatory behavior against the elderly and whether there is a difference in discriminatory behavior depending on the gender of the participants. The results indicated that participants know that the age for a person to be considered elderly is 60 years old (48.6%), they live with elderly people (72.1%), at home (47.9%), but the majority have never cared for of elderly people (53.5%). Furthermore, they presented, for the most part, positive stereotypes about the elderly, especially in relation to cognition (e.g., wise (89.3%), persistent (55.8%)), as well as demonstrating less hostile discriminatory behaviors, especially the feminine gender. Article 2 entitled Explaining ageism based on personality and human values aimed to explain prejudice against the elderly based on personality and human values. 204 people from the general population of Brazil participated, with a mean age of 48.1 years (SD = 11.29), equally distributed according to gender. The majority were from Paraíba (83.3%), married/in a stable union (67.6%), with a postgraduate degree (58.3%), middle class (90.6%), who lived with elderly people (81.4%), mainly in the family environment (53.4%). The following instruments responded: Fraboni Ageism Scale with three factors: separation, stereotype and affective attitudes, Ambivalent Ageism Scale, consisting of dimensions referring to hostile prejudice and benevolent prejudice (underestimation at work and excessive adjustment), Big Five Factor Inventory of Personality distributed into five factors: neuroticism, extraversion, openness to experience, conscientiousness and agreeableness, Basic Values Questionnaire distributed into six dimensions corresponding to the six value subfunctions: experimentation, achievement, suprapersonal, existence, interactive, normative, Sociodemographic Questionnaire and Questionnaire about the elderly. The results demonstrated a negative and significant correlation between the stereotype factor of the Fraboni Ageism scale and the interactive and experimentation subfunctions. As for personality traits, it was found that openness to change was negatively and significantly correlated with the factors stereotype and affective attitude; extraversion showed a negative and significant correlation with the factors stereotype and affective attitude; agreeableness demonstrated a negative and significant correlation with the factors separation, stereotype and affective attitude; neuroticism showed a positive and significant correlation with the factors separation and stereotype. As for regression, it was found that the separation factor could be explained by the traits agreeableness and neuroticism; the stereotype factor for extroversion and neuroticism, and the affective attitude factor for agreeableness. Finally, the experimentation subfunction negatively explained the stereotype factor. It is concluded that prejudice against the elderly, commonly recognized as ageism, is a phenomenon present in several societies, such as Paraíba, a Brazilian state that has the highest percentage of elderly people in the northeast region. It is hoped that the data from these studies can contribute to the discussion of the topic, social awareness and the development of new research around discrimination or prejudice based on age.

**Keywords:** Elderly; Stereotypes; Prejudice; Personality; Humans Values.

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
ARTIGOS.....	13
PRECONCEITO CONTRA OS IDOSOS: UMA ANÁLISE DOS ESTEREÓTIPOS E DOS COMPORTAMENTOS DISCRIMINATÓRIOS .....	14
Abstract.....	15
Introdução.....	16
Convivência com Idosos: estereótipos e comportamentos discriminatórios.....	17
Método.....	25
Participantes.....	25
Instrumentos .....	25
Procedimentos .....	26
Análise dos Dados .....	27
Resultados.....	27
1. Resultado do questionário sobre o idoso .....	27
2. Dados da Escala Diferencial Semântico de Atitudes em Relação ao Idoso (Escala Néri) ...	29
3. Resultados da Escala da Relação com Pessoas Idosas .....	31
Discussão .....	34
Referências .....	38
ARTIGO 2.....	42
EXPLICANDO O AGEÍSMO A PARTIR DA PERSONALIDADE E DOS VALORES HUMANOS.....	42
Resumo .....	43
Abstract.....	44
Introdução.....	45
Método.....	52
Participantes.....	52
Instrumentos .....	52
Procedimentos .....	54
Análise dos Dados .....	55
Resultados.....	55
Discussão .....	59
Referências .....	62
Considerações Finais .....	66
Referências .....	68
ANEXOS.....	70
ANEXO I - ESCALA DIFERENCIAL SEMÂNTICA DE ATITUDES FRENTE AO IDOSO .....	71

ANEXO II - ESCALA DA RELAÇÃO COM PESSOAS IDOSAS .....	73
ANEXO VI - QUESTIONÁRIO DE VALORES BÁSICOS (QVB). .....	77
ANEXO VII - PARECER CONSUBSTANCIADO COMITÊ DE ÉTICA.....	78
APÊNDICES .....	80
APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	81
(versão <i>on-line</i> ).....	81
APÊNDICE II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (versão presencial).....	83
APÊNDICE III - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO (versão on-line e presencial)	85

## APRESENTAÇÃO

---

A população mundial atravessa um processo de transição demográfica, isso significa que está havendo uma mudança na estrutura etária da população dos países, de forma que o número de pessoas jovens vem diminuindo e, em contrapartida, os grupos etários de indivíduos com mais idade, principalmente de idosos, vem crescendo na composição da sociedade (Oliveira, 2019).

Nos países desenvolvidos este processo ocorreu de forma gradual, acompanhado de melhorias sociais e econômicas, e, atualmente, encontra-se estabilizado, ao passo que nos países em desenvolvimento, encontra-se nas fases iniciais ou intermediárias, sem as condições socioeconômicas adequadas para suportar esse crescimento (Cortez et al., 2019). No caso do Brasil, o país vivencia uma transição mais avançada, cujas taxas de fecundidade vem caindo progressivamente com os anos, ocasionando uma tendência de envelhecimento da população, e, dentro de algumas décadas, estima-se que o grupo de pessoas idosas será maior do que o de jovens (Ehmke, 2020; Oliveira, 2019).

Essas mudanças no comportamento da população decorrem, particularmente, em função da diminuição das taxas de natalidade e do aumento da expectativa de vida das pessoas (longevidade), fruto dos avanços tecnológicos, da medicina e da melhoria das condições socioeconômicas. Conforme a expectativa de vida é ampliada, maior o número de pessoas com mais idade, demonstrando que mais indivíduos estão chegando ao envelhecimento cronológico (Couto et al., 2009).

O processo de envelhecimento está associado a velhice, etapa da vida marcada por um conjunto de alterações morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas do organismo, que se relacionam profundamente com a história de vida da pessoa e da sua adaptação ao meio ambiente. Portanto, o envelhecimento não ocorre de maneira igual para todos, devendo-se analisar detalhadamente seus aspectos específicos (e.g., sexo, gênero, diferenças étnicas, orientação sexual, contextos sociais, econômicos, culturais) para que se possa construir um conceito de envelhecimento aplicável a cada um (Jardim et al., 2006).

Desse modo, o envelhecimento requer um entendimento mais amplo visto que os idosos estão inseridos em um processo de construção social, o que vai muito além das perspectivas biológicas desses indivíduos (Forner & Alves, 2019). Normalmente, o idoso é percebido socialmente com um indivíduo que vive em estado de sofrimento, solidão, ausência de prazeres, doença e morte o que vai de contraponto a sociedade capitalista que enaltece a beleza estética e a produtividade (Vieira, 2018). Nesse caso, a representação que se é feita do idoso

na sociedade, de incompetência, improdutividade, fragilidade, muito favorece a diminuição do status social de idoso e o aumento de estereótipos e preconceitos (Couto et al., 2009).

O preconceito pode ser entendido como uma concepção que se formula a respeito de algo, alguém ou a um grupo, caracterizando um julgamento sem embasamento. Esta atitude é formada a partir de três elementos, (1) afetivo, relacionado as emoções positivas ou negativas frente a algo; (2) cognitivo, abarcando os estereótipos, que são a representação das crenças e pensamentos generalizados a respeito de um objeto; (3) comportamental, que é a própria ação discriminatória, baseada nas emoções e crenças anteriores (Brito & Ribeiro, 2020).

Observa-se que, com o avanço da idade e o aparecimento das características associadas ao envelhecimento, o indivíduo começa a demonstrar traços da maturidade, e conseqüentemente torna-se suscetível a atitudes negativas frente a esta fase da vida, o que vem ser um problema social e geracional, revelando o despreparo da sociedade para lidar com seu próprio envelhecimento (Pereira et al., 2018). Se a velhice é tratada como um problema social, ou um caminho para a morte, menosprezam-se todas as capacidades e habilidades daqueles indivíduos mais velhos, criando-se um espaço propício para a manifestação do preconceito denominado ageísmo ou idadismo.

O preconceito contra o idoso é mais comumente reconhecido como ageísmo, etarismo e idadismo, que significa discriminação ou preconceito em razão da idade. O termo ageísmo (*ageism*) derivado da palavra em inglês “*age*” pode ser traduzido para o português como “idade, período, era”. Ele foi utilizado, em 1969, por Robert Neil Butler, médico e gerontologista norte americano, com a finalidade de indicar a discriminação e o preconceito em razão da idade (Dórea, 2020).

A chegada da fase senil ou idosa não é um processo homogêneo e tratá-la como tal significaria reduzi-la apenas as perdas e declínios associados ao envelhecimento (Couto et al., 2009). Isto posto, compreende-se que a falta de conhecimento sobre o processo de envelhecimento ocasiona o surgimento das crenças negativas a respeito da velhice, bem como, do preconceito e os comportamentos discriminatórios. Conforme Pereira et al. (2018) é importante oferecer formação aos mais jovens sobre o processo de envelhecimento e proporcionar mais interações entre as populações de menos idade e a idosa, uma vez que o distanciamento entre esses indivíduos pode ser um fator gerador de atitudes negativas face aos idosos.

Por conseguinte, o fenômeno do envelhecimento, entendido como o processo responsável pelas alterações biológicas (surgimento rugas, cabelos sem cor); fisiológicas (mudanças nas funções orgânicas do corpo); psicológicas (quando o indivíduo precisa se

adaptar a nova realidade) e sociais (quando as relações sociais se modificam devido a diminuição do poder econômico, vigor físico) é percebido de forma mais evidente na velhice, a qual pode ser entendida como a última fase do processo do envelhecimento humano, representando a condição de idoso dos sujeitos. (Santos, 2010).

A velhice, portanto, é o construto social que indica esta última etapa da vida, podendo ser compreendida a partir das relações que se estabelecem entre os aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais, os quais são fundamentais para categorizar um indivíduo com mais idade, e assim caracterizá-lo como pessoa idosa (Schneider & Irigaray, 2008).

O conceito de pessoa idosa leva em consideração o critério cronológico para sua delimitação, e deve ser analisado sob dois aspectos, uma vez que nos países subdesenvolvidos considera-se idoso o indivíduo a partir dos 60 anos, já nos países desenvolvidos adotou-se como referência a idade de 65 anos para identificar uma pessoa pertencente a este grupo, conforme a Resolução 39/125 da Organização das Nações Unidas (Mesquita & Taveira, 2022). A diferença é explicada pela expectativa de vida dos países, que é menor no grupo dos países subdesenvolvidos, e no Brasil, a população identificada como idosa, é aquela estipulada no Estatuto do Idoso, (*Lei nº 10.741*, 2003), a partir dos 60 anos.

Nesse contexto, torna-se instigante conhecer como o indivíduo, enquanto parte da sociedade, lida com o tema, seja a partir dos seus traços de personalidade, seja dos seus valores intrínsecos, os quais podem correlacionar-se com o preconceito direcionado às pessoas a partir dos 60 anos de idade.

A personalidade é um tema de bastante destaque nas correntes da psicologia, podendo ser entendida como o conjunto de características psicológicas que exprime a forma com a qual uma pessoa age, pensa ou se sente a respeito de algo, demonstrado ser fundamental para a compreensão da natureza humana, uma vez que, a partir do seu estudo, pode-se encontrar maneiras de explicar ou entender os fenômenos humanos relacionados a algum objeto psicológico, como o preconceito (Bortoluzzi & Calhao, 2023).

Já os valores humanos destacam-se por serem princípios-guia, entendidos como o referencial desejável para uma sociedade, cuja função primordial é assegurar a sua sobrevivência, manutenção e evolução, esclarecendo as atitudes e comportamentos de seus membros componentes (Couto et al., 2021).

De acordo com o que foi explanado, indaga-se: a sociedade pessoense está preparada para conviver com o idoso de forma respeitosa? Que estereótipos e formas de discriminação podem ser evidenciadas na população de João Pessoa? Que variáveis poderiam explicar o

preconceito contra o idoso? Para buscar repostas a essas perguntas e pensar em estratégias de intervenção, buscou-se desenvolver esta dissertação, tendo como objetivo geral explicar o ageísmo a partir das variáveis personalidade e valores humanos.

A presente dissertação foi dividida em dois artigos. O artigo 1, **Preconceito contra os idosos: uma análise dos estereótipos e dos comportamentos discriminatórios**, de natureza empírica, objetivou-se verificar o preconceito contra o idoso na cidade de João Pessoa/PB, analisando o conhecimento dos participantes sobre o idoso, a convivência e os cuidados direcionados a essa população, bem como, verificar os estereótipos, a prevalência dos comportamentos discriminatórios em relação aos mesmos e averiguar diferenças dos comportamentos discriminatórios em função do gênero dos participantes, permitindo uma contextualização teórica entre as variáveis e correlatos prováveis.

O artigo 2, **Explicando o ageísmo a partir da personalidade e dos valores humanos**, de natureza empírica, teve como objetivo analisar em que medida as variáveis personalidade e os valores humanos se relacionam com o ageísmo. Ao fim, apresentam-se as considerações finais da dissertação, referências e anexos.

## **ARTIGOS**

**ARTIGO 1**

---

---

**PRECONCEITO CONTRA OS IDOSOS: UMA ANÁLISE DOS ESTEREÓTIPOS  
E DOS COMPORTAMENTOS DISCRIMINATÓRIOS**

Arthur Clero da Fonseca Monteiro

Valdiney Veloso Gouveia

## Resumo

O presente artigo tem por objetivo verificar os estereótipos e os comportamentos discriminatórios contra o idoso. Especificamente busca analisar o conhecimento dos participantes sobre os idosos a partir das variáveis sociodemográficas, identificar os estereótipos frente aos idosos, conhecer a prevalência dos comportamentos discriminatórios em relação aos idosos e averiguar os comportamentos discriminatórios em função do gênero dos participantes. Participaram 215 pessoas da população geral de João Pessoa (PB), a média de idade foi de 29,44 anos (24,  $DP = 10,86$ , variando de 18 a 54 anos). Responderam Escala Diferencial Semântica de Atitudes frente ao idoso, Escala da Relação com Pessoas Idosas, Questionário sociodemográfico e Questionário sobre o idoso. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes sabem que o idoso é a pessoa a partir de 60 anos, convivem com idosos em casa, especialmente avós, bisavós, pais e mães. Ademais, apresentaram, em sua maioria, estereótipos positivos acerca dos idosos, especialmente com relação à cognição (e.g. sábio, persistente, preciso, seguro e compreensível), assim como comportamentos discriminatórios mais benevolentes, sobretudo as mulheres. Espera-se que o presente estudo colabore para discussão e intervenção sobre a população idosa.

**Palavras-chaves:** Idoso; Estereótipos; Preconceito; Discriminação.

## Abstract

This article aims to verify stereotypes and discriminatory behaviors against the elderly. Specifically, it seeks to analyze participants' knowledge about the elderly based on sociodemographic variables, identify stereotypes towards the elderly, understand the prevalence of discriminatory behaviors towards the elderly and investigate discriminatory behaviors depending on the participants' gender. 215 people from the general population of João Pessoa (PB) participated, the average age was 29.44 years (24,  $SD = 10.86$ , ranging from 18 to 54 years). They responded to the Semantic Differential Scale of Attitudes towards the Elderly, the Relationship with Elderly People Scale, Sociodemographic Questionnaire and Questionnaire about the elderly. The results indicated that the majority of participants know that elderly people are people over 60 years old, they live with elderly people at home, especially grandparents, great-grandparents, fathers and mothers. Furthermore, they presented, for the most part, positive stereotypes about the elderly, especially in relation to cognition (wise, persistent, precise, safe and understandable), as well as more benevolent discriminatory behaviors, especially women. It is expected that the present study will contribute to discussion and intervention on the elderly population.

**Keywords:** Elderly; Stereotypes; Prejudice; Discrimination.

## Introdução

A população brasileira está envelhecendo. O Censo 2022 revelou que o Brasil tem 203,08 milhões de habitantes, sendo 32,1 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade, ou seja, 15,6% do total da população do país. Comparando com os dados do Censo de 2010, que apresentava uma população de 190,75 milhões de habitantes, sendo 20,5 milhões de idosos, ou seja, 10,8% da população, houve um aumento de 4,8% desse grupo etário, isso significa que houve um crescimento de 11,6 milhões de idosos no Censo de 2022, do que em 2010 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE], 2023).

Pelo exposto, constata-se que o índice de envelhecimento brasileiro se encontra em curso ascendente e acelerado, em contraponto com a baixa taxa de natalidade. Em poucas décadas, o Brasil se constituirá em um país de idosos, quando, de forma absoluta, o número de indivíduos com 60 anos ou mais será maior que o de jovens de 0 a 14 anos.

Contudo, merece destacar que, em um país extenso como o Brasil, em que as diferenças regionais, econômicas, históricas e culturais são evidentes, o crescimento de envelhecimento não tem ocorrido de forma uniforme (Chaimowicz & Chaimowicz, 2022). Conforme os índices do IBGE (2023), há uma variação de envelhecimento na população em função das regiões do Brasil. No Sul e Sudeste se concentram igualmente os maiores percentuais de crescimento da população de idosos 60+ (17,6%), em seguida, a região Nordeste (14,4%), a Centro Oeste (13,2%) e Norte (10,4%). Ademais, a Paraíba apresenta um índice de crescimento da população idosa maior do que a taxa nordestina, ou seja, 15,4%, o que representa a quantidade de 615.328 idosos residindo no estado, em 2022.

Como se percebe, as regiões tradicionalmente mais ricas e industrializadas do Brasil encontram-se vivenciando este momento de forma mais acentuada, não só por terem conseguido se desenvolver melhor economicamente, mas também porque foram o destino de migração de populações de outras regiões que buscavam melhores condições de vida (Alves, 2018).

Portanto, diante do atual crescimento da população idosa no estado da Paraíba, questiona-se: a sociedade pessoense está preparada para essa realidade? É certo que não (Chaimowicz & Chaimowicz, 2022; Leindecker et al., 2020; Vieira & Lima, 2015). De acordo com a literatura (Minó & Mello, 2021; Vieira & Lima, 2015) há fortes indícios de que no Brasil há preconceito contra os idosos tanto em ambientes coletivos quanto privados, os quais influenciam na forma como as gerações interagem com as pessoas idosas. Além disso, as políticas e programas públicos direcionadas para a população idosa são insuficientes para

atender a demanda que vem crescendo ano a ano, além de não identificar programas intergeracionais, os quais tem como finalidade principal combater o preconceito etário e estimular o vínculo afetivo e a coeducação (Nogueira & Batista, 2022).

De acordo com Magnabosco-Martins, Vizeu-Camargo e Biaux (2009), a figura do idoso está muito vinculada a velhice, a qual está diretamente relacionada à etapa final da vida, e, portanto, impregnada a estereótipos negativos (e.g., finitude, debilidade e morte) que geram preconceitos e, ao mesmo tempo, dificulta a formação de uma identidade positiva do idoso, bem como a interação entre os indivíduos, sobretudo com os mais jovens (Rodrigues & Soares, 2006).

Portanto, é fundamental criar caminhos para reduzir ou, até mesmo, acabar com discursos e práticas que rotulam negativamente os idosos e que legitimam a discriminação. Desta forma, pensou-se em realizar um estudo para verificar o preconceito contra o idoso no contexto pessoense. Especificamente: (1) analisar o conhecimento dos participantes sobre os idosos a partir das variáveis sociodemográficas; (2) identificar os estereótipos frente aos idosos; (3) conhecer a prevalência dos comportamentos discriminatórios em relação aos idosos; (4) averiguar os comportamentos discriminatórios em função do gênero dos participantes.

### **Convivência com Idosos: estereótipos e comportamentos discriminatórios**

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020) nos países em desenvolvimento, como o Brasil, considera-se idosa a pessoa que tem a partir de 60 anos, exatamente como está disposto no Estatuto da Pessoa Idosa, Lei Federal nº 10.741 (2003). Já nos países desenvolvidos, considera-se idoso o indivíduo a partir dos 65 anos de idade (Porto et al., 2023).

Essa diferença existe uma vez que a maior parte dos idosos encontra-se em países desenvolvidos, pois têm mais acesso a uma melhor alimentação, mais saneamento básico e qualidade de vida, o que proporciona uma maior expectativa de vida em relação aos países em desenvolvimento (Filho & Rabinovich, 2022). Não apenas isso, mas também, nesses países, a população foi envelhecendo à medida que a sociedade enriquecia, dando tempo adaptar-se ao processo de envelhecimento natural das pessoas. Já nos países mais pobres, o envelhecimento vem acontecendo de forma rápida, sem correspondência com o enriquecimento econômico e social (Haddad & Calamita, 2020).

Tradicionalmente, a maioria dos estudos sobre o envelhecimento definem a faixa etária de 60 e 65 anos. No entanto, uma das características atuais das fases avançadas de transição

demográfica é o aumento da proporção de pessoas com mais de 80 anos de idade, conhecidos como os “idosos, muito idosos” ou “idosos mais velhos”, sobretudo devido à queda de mortalidade daqueles idosos com 60 anos ou mais (Chaimowicz & Chaimowicz, 2022). Diante dessas constatações, as pesquisas mais recentes sobre o envelhecimento vêm aprofundando nas dimensões de pessoas mais velhas, permitindo fazer uma divisão no grupo de idosos, a saber: idosos jovens, idosos velhos e idosos mais velhos.

O idoso jovem representa pessoas que estão na faixa etária de 60 a 74 anos, com características ainda ativas da vida madura. Os idosos velhos são aqueles que se encontram com idade entre 75 e 84 anos e, por fim, os idosos mais velhos, são pessoas que estão com 85 anos ou mais, que naturalmente apresentam uma condição biológica mais vulnerável, mas autônomo para tomar suas decisões, podendo ser conhecido como um idoso longevo (Silva & Silva, 2023).

A figura do idoso longevo é bem representativa em países que possuem uma sociedade envelhecida, como o Japão e a Itália (Cicarini & Avelar, 2022), cujos cidadãos vivem mais tempo e melhor que os seus antepassados. No Brasil, brasileiros com idade superior a 80 anos também tem crescido nos últimos anos, passando de 2,9 milhões no censo 2010, para 4,5 milhões em 2023 (IBGE, 2023).

Os integrantes dos três grupos (idoso jovem, idosos velhos e idosos mais velhos), embora apresentem características semelhantes da própria idade, cada um tem suas especificidades que apontam para uma maneira particular de envelhecer. Nesse caso, a família terá um papel fundamental neste processo, sobretudo no cuidado e na proteção de seus membros.

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988), no art. 230, “A família, a sociedade e o Estado têm o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar, e garantindo-lhes o direito à vida”.

Ademais, no Estatuto do Idoso, Lei Federal nº 10.741 (2003), dispõe nos arts 2º e 3º:

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.”

Isso posto, ressalta-se aqui a obrigatoriedade da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público de assegurar os direitos do idoso, sobretudo de promover a convivência familiar e comunitária, essencial para a manutenção de laços afetivos, socialização, aumento da qualidade de vida e do bem-estar do idoso.

A família é um espaço social importante para o idoso, visto que, nesse ambiente, ele desenvolve suas relações afetivas, experiências e identidade, ao mesmo tempo que busca transmitir um legado para seus descendentes, tornando-se um lugar de proteção, segurança e cuidado. Araújo, Castro e Santos (2018), ao realizarem uma pesquisa com idosos com uma média de 73,1 anos de idade, do Centro de Referência e Assistência Social, através do Projeto Conviver Idoso, constaram que os participantes compreendem que, na velhice, os papéis são invertidos, os idosos que um dia cuidaram dos seus filhos, agora são cuidados por eles, pois tornaram-se dependentes, perderam a autonomia e carecem de assistência. A maioria apresentou relações positivas com a convivência familiar, outros afirmaram ter raiva, tristeza pela dependência e, outros indicaram sofrer de maus tratos e com os conflitos existentes no próprio contexto familiar.

O Poder Público, por meio dos Centro de Convivência para Idosos, promovido por Estados e Municípios, vem desenvolvendo ações gratuitas que buscam estimular a autonomia e a sociabilidade da pessoa idosa. Como também, a sociedade civil que promove atividades com vista à inclusão social do idoso, a exemplo da Associação Promocional do Ancião (ASPAN) e Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), filantrópica, que atende a população idosa de baixa renda na cidade de João Pessoa (PB).

Na Paraíba, o Governo do Estado, por meio da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Humano (SEDH) desenvolve os seguintes programas, projetos e ações para a pessoa idosa: (1) Programa Cidade Madura, tem o objetivo de promover o acesso de idosos à moradia digna e equipamentos de convivência social e lazer; (2) Projeto Acolher, criado com objetivo de aprimorar e qualificar o atendimento a idosos institucionalizados; (3) Centro de Convivência da Pessoa Idosa, busca atender idosos em diversas atividades, tais como: hidroginástica, oficina de memória, terapia ocupacional, aulas de canto, educação física e academia 3ª idade; (4) Centro de Atividades de Lazer Padre Benício, desenvolve ações que valorizam as experiências e estimulam autonomia, são elas: danças terapêuticas, passeios, ginásticas, oficinas, etc.; (5) Centros Sociais Urbanos, ofertam cursos profissionalizantes, atividade socioeducativa, esportiva, capoeiraterapia, teatro, artesanato e oficinas para idosos; (6) Projeto Mais Natação, tem por objetivo oferecer natação no mar aberto para pessoas idosas e pessoas com deficiência a fim de fortalecer vínculos comunitários, inclusão social e melhorar a qualidade de vida dessas

populações; (7) Centro de Referência Especializado de Assistência Social, oferece serviços de proteção especializado às famílias e indivíduos, a exemplo do idoso, em situação de risco pessoal e social, com direitos violados.

No Município de João Pessoa/PB, o poder público, através da atuação da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania (SEDHUC), também realiza ações para promover saúde e qualidade de vida à terceira idade, dentre elas: (1) Emissão da Carteira do idoso para aqueles com renda igual ou inferior a dois salários-mínimos ou para os que não têm como comprová-la. Esse documento garante gratuidade nos transportes públicos em deslocamentos estaduais e interestaduais; (2) Centro de Referência Municipal da Pessoa Idosa promove, gratuitamente, programas destinados ao lazer e convivência (e.g. hidroginástica, alongamento, aeróbica, ginástica gerontológica, dança, teatro e coral); (3) Policlínica da Pessoa Idosa oferece atendimento de saúde específico para pessoas a partir de 60 anos em várias especialidades (e.g. cardiologia, dermatologia, endocrinologia, enfermagem, nutricionistas, psicólogos, odontólogos e assistência social) (Prefeitura Municipal de João Pessoa, 2023).

Pelo exposto, verifica-se que os serviços oferecidos pelo Estado da Paraíba e a Prefeitura Municipal de João são relevantes para a qualidade de vida e o bem-estar da pessoa idosa. Conforme Scolari e colaboradores (2020), em pesquisa realizada com 20 idosos que frequentavam Centros de Convivência, a participação dos idosos nos centros influenciaram positivamente na melhora do estilo de vida, especialmente na mudança de hábitos, como regularidade de atividades físicas e alimentação saudável, o que ajudava na prevenção de risco de condições crônicas de doença, melhora no desempenho funcional, na autoestima e na redução de distúrbios comportamentais. Também se observou redefinição de valores, atitudes e comportamentos dos idosos, o que colaborou para uma melhora nos relacionamentos interpessoais. De acordo com os autores, além dos benefícios apontados, os idosos informaram que havia a necessidade de ampliação da equipe multiprofissional do Centro de Convivência, bem como uma melhor infraestrutura para desenvolver adequadamente as atividades.

Para além dos idosos, os Centros de Convivência são importantes para os familiares da pessoa idosa, porque tornam-se uma alternativa de apoio e cuidado, uma vez que alguns familiares não dispõem de condições financeiras para contratar cuidadores, nem de tempo para cuidar do idoso já que precisam se manter no mercado de trabalho (Derhun et. al., 2019). Importante destacar que, na maioria das vezes, os cuidadores de pessoas idosas são mulheres que assumem esse papel na família, renunciando seus objetivos profissionais e sociais, para executar a tarefa de cuidar, a qual envolve amor, carinho, paciência, zelo, dedicação e doação (Hedler et. al, 2016).

Pelo exposto, evidencia-se a necessidade de ampliação da rede de Proteção Social, através da contínua oferta de serviços, projetos, programas e ações que possibilitem o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, bem como a superação de situações de violação de direitos. De acordo com os dados da Gerência Executiva da Vigilância Socioassistencial da Paraíba, responsável por coletar e sistematizar os registros do Disque 123 e dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), constata-se o número de violações de direitos contra a pessoa idosa (ver Tabela 1 e 2).

**Tabela 1**

Dados do Disque 123 e do CREAS sobre violações de direitos contra a pessoa idosa

<b>Origem</b>	<b>Ano</b>	<b>Denúncias</b>	<b>Violações de direitos</b>	<b>Contra a pessoa idosa Denúncias</b>	<b>Contra a pessoa idosa Violações</b>
<b>DISQUE 123</b>	2020	1.313	2.690	270	553
	2021	1.900	3.727	450	916
	2022	1.795	3.452	456	914
<b>CREAS</b>	2020	-	6.520	-	2.966
	2021	-	6.953	-	2.094
	2022	-	8.439	-	2.709

**Fonte:** Gerência Executiva da Vigilância Socioassistencial (GEVS, 2023).

Na Tabela 1, destaca-se o número de denúncias contra pessoas idosas pelo Disque 123, em 2020 (270), em 2021 (450) e em 2022 (456), e de violações de direitos, em 2020 (553), em 2021 (916) e em 2022 (914). No CREAS as violações de direitos ocorreram em 2020 (2.966), em 2021 (2.094) e em 2022 (2.709). Conforme pode ser visto, o número de violações contra idosos no Disque 123 aumentou 65% de 2020 para 2021.

Quanto as violações de direitos no CREAS, de 2020 para 2021 houve uma redução, porém voltou a aumentar em 2022, cerca de 29%. Ressalta-se que, em 2020, foi um período de pandemia da Covid-19, em que muitos idosos ficaram em casa, afastados de sua rotina social e dependentes da ajuda de outras pessoas para suprir suas necessidades, como, por exemplo, compra de alimentos. Nesses casos, surgiram vários conflitos entre os idosos e seus familiares, alguns de natureza intergeracional, os quais revelaram preconceitos e formas de discriminação, causando prejuízos sociais e psicológicos aos idosos.

**Tabela 2**

Dados da violência por tipo de violação em 2022 do DISQUE 123 e CREAS

<b>Tipos de violações</b>	<b>DISQUE 123</b>	<b>CREAS</b>
Negligência	382	1.362
Violência Psicológica	231	441
Violência Física	76	179
Abuso Sexual	03	10
Violência Patrimonial	203	506
Cárcere Privado	09	-
Ameaça de Morte	03	-
Abandono	07	211
Total	914	2.709

**Fonte:** GEVS (2023).

Conforme pode ser visualizado na Tabela 2, a maior violação de direito da pessoa idosa oriunda pelo Disque 123 foi de negligência (382) seguida de violência psicológica (231), violência patrimonial (203), violência física (76), cárcere privado (09), abandono (07), ameaça de morte e abuso sexual (3). Já os dados do CREAS revelam que a maior violação foi negligência (1.362), seguida pela violência patrimonial (506), violência psicológica (441), abandono (211), violência física (179) e abuso sexual (10).

Consoante o exposto, a pessoa idosa vem sofrendo diversos tipos de violações de direitos, o que contraria o Estatuto do Idoso, Lei Federal nº 10.741 (2003) que dispõe no seu art. 4 “*Nenhuma pessoa idosa será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei*”. Ademais, embora os dados informados pelo Disque 123 e o CREAS, não apresentem registro específico de discriminação, pode-se fazer uma conjectura e incluí-lo nos casos de violência psicológica, pois, de acordo com a literatura (Brito & Ribeiro, 2020; Couto et al., 2009; Minó & Mello, 2021) a população idosa vem sendo estigmatizada e discriminada pela sociedade, o que afeta sua saúde mental e convivência social.

Ainda, de acordo com o Estatuto do Idoso, Lei Federal nº 10.741 (2003), especificamente no art. 96, dispõe que “Discriminar pessoa idosa, impedindo ou dificultando

seu acesso a operações bancárias, aos meios de transporte, ao direito de contratar ou por qualquer outro meio ou instrumento necessário ao exercício da cidadania, por motivo de idade”, é crime, cuja pena prevista é de 6 meses a 1 ano de reclusão e multa. Caso a pessoa que cometer o crime seja o responsável pela vítima, a pena será aumentada em até 1/3. Portanto, busca-se, no presente artigo, entender o preconceito contra o idoso, particularmente, identificar os estereótipos e os comportamentos discriminatórios da população geral para se pensar modelos explicativos desse comportamento e propostas de intervenção.

O ageísmo, idadismo ou etarismo é a forma de preconceito que caracteriza negativamente o indivíduo mais velho (Brito & Ribeiro, 2020). Esta visão, fundada em crenças predeterminadas e simplificadas em relação ao que é real, cria estigmas e categorias para este grupamento de indivíduos com base nos atributos, características ou traços que lhe são imputados, utilizando-se como critério primordial o fator idade (Manso & Gobbo, 2023).

O preconceito diz respeito a um julgamento formado sem considerar o fato que o conteste, ou seja, uma suspeita, que tem por base estereótipos, conjunto de crenças atribuídas a um grupo ou pessoas (consciente ou inconsciente) e, como consequência, um comportamento discriminatório (Pérez-Nebra & Andrade, 2023). Isso acontece quase que automaticamente.

O preconceito contra a pessoa idosa decorre da supervalorização da juventude, sinônimo de beleza, dinamismo, pureza, em contraponto ao idoso que é comparado ao velho, e, portanto, associado a estereótipos negativos, tais como, incapacidade, debilidade física, desvalorizado, dependente, rejeitado, em contraponto, os positivos, sábio, generoso, interessado por pessoas, cordial, agradável (Ferreira & Ruiz, 2012; Minó & Mello, 2021).

Neri e Jorge (2006) em uma pesquisa com estudantes de graduação, identificaram mais atitudes positivas frente ao idoso nas pessoas mais jovens, mulheres e que conviviam com idosos. De forma específica, observou-se que os estereótipos positivos que apresentaram maior pontuação foram “sábio, interessado pelas pessoas e agradável”, e dos estereótipos negativos que demonstram maior pontuação foram “lento, desvalorizado e rejeitado”.

Em uma pesquisa com profissionais de saúde que atendiam idosos, Ferreira e Ruiz (2012) encontram que os agentes de saúde apresentaram escores altos nas atitudes positivas perante a velhice nos seguintes estereótipos, “sabedoria e generosidade”. Já nas atitudes negativas, os escores foram altos em “lentidão e rigidez”.

Couto et al. (2009), em pesquisa realizada com 111 indivíduos com idades entre 56 e 85 anos ( $M = 68,6$ ;  $DP = 6,70$ ), identificaram que os tipos de discriminação predominantes foram relativos aos contextos sociais (i.e., contar anedota sobre idoso) e de saúde (i.e., atribuição de surdez). Ademais, verificaram que não houve diferença significativa da percepção de

discriminação em função do sexo, da idade e da escolaridade dos participantes.

Como se percebe, o preconceito e suas faces podem encontrar uma forma natural de passabilidade, deixando-se sutilmente que ele aconteça nos espaços sociais, sem que haja uma repreensão iminente. Diferentemente do preconceito hostil, que é prontamente visualizado, o benevolente pode mascarar relação de superioridade, hierarquia e dependência entre um lado mais forte em detrimento da fraqueza do outro (Teixeira et al., 2024).

Inconscientemente, ele é externalizado sem o propósito de prejudicar seu alvo (o idoso), e praticado sem que haja uma análise cognitiva mais apurada do emissor, a exemplo dos comportamentos de proteção e auxílio exaustivos, os quais são conhecidos como atitudes aparentemente positivas ou bem-intencionadas, mas que em realidade potencializam os estereótipos de incapacidade e dependência associados a esta fase da vida, constituindo o sentido benevolente do preconceito (Teixeira et al., 2024).

O preconceito benevolente/sutil revela sentimentos aparentemente positivos que resultam da percepção de grupos externos como inferiores, incompetentes e passivos, manifestando-se por meio da simpatia, pena, tristeza, diversão e culpa (Fazio & Hilden, 2001; Fiske et al., 2002; Swim & Miller, 1999). Mesmo que tais sentimentos não sejam flagrantemente desdenhosos, eles podem ser tão prejudiciais, ofensivos e inapropriados quanto o preconceito hostil (Swim & Stangor, 1998), ocasionando reduções na autoestima, habilidades sociais, desempenho cognitivo e na memória das pessoas idosas (Herrington, 2020).

O preconceito hostil, em suas definições clássicas, é representado pelas atitudes negativas flagrantemente marcadas pela agressividade e antipatia, as quais caracterizam os idosos como pessoas esquecidas, doentes, pouco atraentes e incompetentes, e trazem como consequências a diminuição cognitiva, física e danos a saúde mental desta população (Herrington, 2020).

Como se percebe, os estudos vêm indicando que ambas as formas de preconceito, hostil ou benevolente, associam-se a consequências negativas nas pessoas idosas, uma vez que as atitudes benevolentes também carregam consigo características hostis, porém sem a marca da antipatia (Menezes et al., 2021). Assim, baseando-se no que foi exposto, foram elaboradas as seguintes hipóteses: (1) os estereótipos sobre os idosos presentes na sociedade estão mais associados aos aspectos cognitivos e da saúde (Fernandes-Eloi et al., 2020; Lyons et al., 2017); (2) a população em geral apresenta mais preconceito benevolente em sua dimensão comportamental (discriminação) (Nunes & Falcão, 2023); (3) as pessoas do gênero feminino são mais propensas a discriminarem positivamente (benevolente) (Hedler et. al., 2016).

Dessa forma o presente estudo tem como objetivo geral verificar os estereótipos e os

comportamentos discriminatórios contra o idoso na sociedade pessoense. Especificamente: (1) analisar o conhecimento dos participantes sobre os idosos a partir das variáveis sociodemográficas; (2) identificar os estereótipos frente aos idosos; (3) conhecer a prevalência dos comportamentos discriminatórios em relação aos idosos; (4) averiguar os comportamentos discriminatórios em função do gênero dos participantes.

## **Método**

### **Participantes**

Participaram 215 pessoas da população geral de João Pessoa (PB), a média de idade foi de 29,44 anos ( $DP = 10,86$ , variando de 18 a 54 anos). A maioria era do gênero feminino (58,6%), solteira (67%), com ensino superior incompleto (48,8%), católica (40,5%), que moravam com pai, mãe e irmãos (30,2%) e se consideravam da classe média (82,4%).

Como critérios de inclusão, o participante deveria ter a idade igual ou acima de 18 anos de idade e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### **Instrumentos**

**Questionário sociodemográfico** (Apêndice III): é constituído de um conjunto de perguntas que descrevem os participantes da pesquisa, a saber: idade, gênero, estado civil, escolaridade e classe socioeconômica.

**Questionário sobre o idoso** (Apêndice III): é constituído por questões sobre o idoso e seu relacionamento com pessoas idosas, especificamente, averiguava sobre a idade com que se considerava uma pessoa idosa, sobre a convivência e o cuidado de idosos.

**Escala Diferencial Semântico de Atitudes Frente ao Idoso (Escala Néri)** – (Anexo I). Elaborada por Néri (1991, 1995) e abordada em várias pesquisas (Cachioni, 1999; Cachioni, 2002; Silva, 1999; Resende, 2001). Tem como objetivo avaliar as crenças (estereótipos) em relação à pessoa idosa. É uma escala de diferencial semântico constituída por 30 itens, representados por dois adjetivos opostos (positivo e negativo), que representam quatro domínios fatoriais, são eles: (1) Cognitivo; (2) Agência; (3) Relacionamento social e (4) Persona.

A categoria “Cognitivo” é constituída por onze (11) itens, refere-se à capacidade de processamento de informações e de solução de problemas, com reflexos sobre a adaptação social (e.g., sábio, persistente, preciso, concentrado, seguro, compreensível) ou (e.g., lento, crítico, rígido, embotado, convencional).

A categoria “Agência” é composta por cinco (5) itens, reflete a autonomia e instrumentalidade para a realização de tarefas (e.g., produtivo, esperançoso, ativo, entusiasmado) ou (i.e., dependente).

A categoria “Relacionamento Social” é formada por sete (7) itens, diz respeito aos aspectos afetivo-motivacionais e sua influência na interação social dos pacientes idosos (e.g., generoso, interessado, cordial, bem-humorado, confiante) ou (i.e. mesquinho).

A categoria “Persona” é formada por sete (7) itens, refere-se à imagem social, refletindo os rótulos sociais comumente usados para designar e discriminar os idosos (e.g., agradável, sociável, integrado) ou (i.e., desvalorizado, rejeitado).

De acordo com o estudo de Neri e Jorge (2006), este instrumento apresentou os seguintes coeficientes de consistência interna: Cognitivo ( $\alpha = 0,77$ ), Agência ( $\alpha = 0,71$ ), Relacionamento social ( $\alpha = 0,60$ ) e Persona ( $\alpha = 0,73$ ).

A escala solicita que o indivíduo, a partir do estímulo “O idoso é” responda os itens formulados a partir de sete pontos, tendo em um extremo um adjetivo considerado “positivo” e o outro, oposto, “negativo”. Cada ponto representa uma magnitude, expressa explicitamente por um determinado valor, e um ponto central, que é o ponto neutro (-3, -2, -1, 0, +1, +2, +3).

**Escala da Relação com Pessoas Idosas. *Relating to Old People Evaluation (ROPE)*** – (Anexo II). Desenvolvida por Cherry e Palmore (2008), na adaptação para o Brasil o alfa de *Cronbach* ficou em 0,73 (Vieira, 2013). Tem como finalidade verificar o preconceito em sua dimensão comportamental (discriminação). É constituída por 20 itens, sendo 11 itens referentes ao idadismo negativo/hostil/flagrante (i.e., item 14. Ignorar pessoas idosas por conta de suas idades) e 9 itens referentes ao idadismo positivo/benevolente/sutil (i.e., item 01. Elogiar pessoas idosas por sua boa aparência, apesar de suas idades), respondidos nunca escala do tipo *Likert*, variando de 1 (Nunca), 2 (Raramente) e 3 (Frequentemente).

## **Procedimentos**

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Paraíba (Parecer nº 6.191.876/CAAE: 71069523.3.0000.5188), atendendo às Resoluções nº 466/2012 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Após a sua aprovação, os instrumentos foram aplicados de forma presencial em locais de grande circulação por uma equipe de cinco pesquisadores treinados. Ao aceitarem participar da pesquisa foram assegurados aos participantes o caráter anônimo, sigiloso e participação voluntária, de modo a não sofrerem nenhum ônus em caso de desistência. Antes de responderem

aos instrumentos, foi solicitado que confirmassem a participação através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O tempo gasto, em média, para a conclusão da pesquisa foi de 10 minutos.

### **Análise dos Dados**

Os dados foram analisados através do programa estatístico SPSS versão 24, onde foram realizadas as análises descritivas (média, desvio padrão, frequência).

### **Resultados**

#### *1. Resultado do questionário sobre o idoso*

A seguir são apresentadas as respostas do questionário sobre o idoso informada pelos participantes (ver Figura 1).

#### **Figura 1**

Percentual das idades indicadas para uma pessoa ser considerada idosa pelos participantes.

<b>Questão</b>		<b>F</b>	<b>%</b>
1. Que idade a pessoa deve ter para ser considerada idosa?	50 anos	3	1,4
	60 anos	102	48,6
	65 anos	43	20,0
	70 anos	46	20,1
	75 anos	7	3,3
	80 anos	5	2,3
	100 anos	1	0,5

De acordo com as informações observadas no Quadro 1, verifica-se que, ao ser perguntado sobre a idade que uma pessoa deve ter para ser considerada idosa, as respostas apresentadas ficaram no intervalo de 50 a 100 anos. Uma pessoa respondeu a idade de 50 anos (1,4%), e expressivamente, constata-se que 48,6% dos participantes informaram que seria com 60 anos, 20% disseram que seria com 65 anos, 20,1% afirmaram que seria idoso a pessoa com 70 anos, 3,3% disseram que era com 75 anos, 2,3% com 80 anos, e, por fim, uma pessoa disse a idade de 100 anos, totalizando 0,5%.

**Figura 2**

Percentual dos participantes em função da convivência com idosos.

<b>Questão</b>		<b>F</b>	<b>%</b>
2. Você convive com idosos no cotidiano?	Sim	155	72,1
	Não	60	27,9
<b>Questão</b>	<b>Quantidade de idosos</b>	<b>F (155)</b>	<b>%</b>
2.1 Com quantos idosos convive?	1	63	40,5
	2	51	32,8
	3	20	12,7
	4	9	5,8
	5	6	3,8
	10	4	2,5
	7	2	1,2
	82	1	0,6
<b>Questão</b>	<b>Locais de convivência</b>	<b>F (155)</b>	<b>%</b>
2.2 Onde convive com os idosos?	Em casa	103	47,9
	Na vizinhança	18	8,4
	No trabalho	16	7,4
	Nos espaços de lazer	1	0,5
	outro	17	35,8
<b>Questão</b>		<b>F (155)</b>	<b>%</b>
2.3 Como é o seu relacionamento com pessoas idosas?	Muito bom	102	65,8
	Bom	45	29,0
	Mais ou menos	4	2,6
	Difícil	2	1,3
	Muito difícil	2	1,3

Na Figura 2, observa-se que 72,1% dos participantes convivem com idosos no cotidiano, desses, verificou-se que 40,5% convivem com apenas um (1) idoso, 32,8%, convive com dois (2), 12,7% com três (3), 5,8% convivem com quatro (4), 3,8% com cinco (5), 2,5% têm convivência com 10 idosos, 1,2% com sete (7) e, por fim, 0,6% convive com 82 idosos no seu dia a dia.

Constata-se também que, dos participantes que convivem com idosos, 47,9% têm a convivência com eles em casa, 8,4%, na vizinhança, 7,4% no trabalho, 0,5% nos espaços de lazer, e, 35,8% em diversos locais. Ademais, averiguou-se como era o relacionamento dos participantes com os idosos e, segundo 65,8% os participantes é muito bom, 29% disseram ser bom, para 2,6%, é mais ou menos, 1,3% disseram ser difícil e 1,3% muito difícil.

### Figura 3

Percentual dos participantes em função dos cuidados com os idosos.

Questão		F	%
3. Já cuidou de idosos?	Não	115	53,5
	Sim	100	46,5
Questão	Pessoas cuidadas	F (100)	%
3.1 De quem você já cuidou?	Avôs, avós e bisavós	65	65,0
	Pai e mãe	18	18,0
	Sogros(as)	7	7,0
	Tios(as)	5	5,0
	Pacientes	3	3,0
	Estranhos	2	2,0

Na Figura 3, pode-se verificar que a maioria dos participantes (53,5%) não cuida de idosos e, dos que cuidam (46,5%), geralmente dão assistência aos avôs, avós e bisavós (65%), pai e mãe (18%), sogros(as) (7%), tios(as) (5%), pacientes (3%) e estranhos (2,0).

#### 2. Dados da Escala Diferencial Semântico de Atitudes em Relação ao Idoso (Escala Néri)

A seguir, na Tabela 3, estão os resultados dos participantes que responderam à Escala

de Atitudes em relação ao idoso, que mensura a dimensão cognitiva das atitudes, ou seja, os estereótipos. Considerando os domínios fatoriais (Cognição, Agência, Relacionamento Social e Persona) da Escala de Diferencial Semântico de Atitudes em Relação ao Idoso, observa-se que a maior média ( $M = 43$ ;  $DP = 8,61$ ) foi no domínio Cognitivo, seguindo do Relacionamento Social ( $M = 32$ ;  $DP = 5,98$ ), Persona ( $M = 29,8$ ;  $DP = 6,44$ ) e Agência ( $M = 25,6$ ;  $DP = 5,91$ ). Isso posto, buscou conhecer os estereótipos atribuídos à pessoa idosa pelos participantes, os quais estão expressos através das atitudes positivas e negativas (Tabela 3).

**Tabela 3**

Atitudes dos participantes em relação ao Idoso

<b>Atitudes Positivas</b>	<b>%</b>	<b>Atitudes Negativas</b>	<b>%</b>
Sábio <sup>1</sup>	89,3	Dependente <sup>2</sup>	52,5
Agradável <sup>4</sup>	62,8	Lento <sup>1</sup>	52,0
Generoso <sup>3</sup>	62,7	Crítico <sup>1</sup>	51,6
Interessado <sup>3</sup>	62,3	Desvalorizado <sup>4</sup>	49,3
Sociável <sup>4</sup>	58,1	Rígido <sup>1</sup>	48,8
Produtivo <sup>2</sup>	56,2	Rejeitado <sup>4</sup>	39,0
Persistente <sup>1</sup>	55,8	Embotado <sup>1</sup>	36,7
Cordial <sup>3</sup>	53,0	Convencional <sup>1</sup>	35,8
Esperançoso <sup>2</sup>	49,7		
Preciso <sup>1</sup>	49,3		
Ativo <sup>2</sup>	44,1		
Bem-humorado <sup>3</sup>	44,1		
Concentrado <sup>1</sup>	42,3		
Seguro <sup>1</sup>	41,3		
Compreensível <sup>1</sup>	41,0		
Confiante <sup>3</sup>	38,1		
Entusiasmado <sup>2</sup>	37,7		
Integrado <sup>4</sup>	36,2		

**Nota:** 1- Cognição, 2- Agência, 3- Relacionamento Social, 4- Persona

Como pode ser visto na Tabela 3, os participantes apresentaram mais atitudes positivas (18) do que negativas (8). Dentre as positivas, observa-se que atribuição de seis (6) estereótipos relacionados à cognição, quatro (4) a agência, cinco (5) a relacionamento social e três (3) a

persona. Dentre as negativas, verifica-se a atribuição de seis (6) características relacionadas à cognição, uma (1) a agência e duas (2) a persona. Destaca-se aqui os estereótipos que foram conferidos aos idosos com um percentual acima de 50%, são eles: sábio, agradável, generoso, interessado, sociável, produtivo, persistente e cordial (representam as atitudes positivas); dependente, lento e crítico (representam as atitudes negativas).

### 3. Resultados da Escala da Relação com Pessoas Idosas

**Tabela 4**

Frequência das respostas dos participantes em relação as atitudes positivas (discriminação) frente ao idoso.

Item		Frequência	Total	Masculino	Feminino
			(%)	(n)	(n)
<b>Item 01</b>					
Elogiar pessoas idosas por sua boa aparência, apesar de suas idades.	Nunca	11	5,1	5	6
	Raramente	78	36,3	39	39
	Frequentemente	126*	58,6*	45	81*
<b>Item 03</b>					
Gostar de conversas com pessoas idosas devido a suas idades.	Nunca	13	6,0	7	6
	Raramente	46	21,4	21	25
	Frequentemente	156*	72,6*	61	95*
<b>Item 05</b>					
Segurar portas abertas para pessoas idosas por conta de suas idades.	Nunca	15	7,0	5	10
	Raramente	39	18,1	18	21
	Frequentemente	161*	74,9*	66	95*
<b>Item 07</b>					
Oferecer-se para ajudar uma pessoa idosa a atravessar a rua.	Nunca	23	10,7	3	20
	Raramente	87	40,5	38	49
	Frequentemente	105*	48,8*	48	57*
<b>Item 08</b>					
Quando descubro a idade de uma pessoa idosa, digo “Você não aparenta ter tudo isso”.	Nunca	38	17,7	17	21
	Raramente	84	39,1	37	47
	Frequentemente	93*	43,3*	35	58*
<b>Item 09</b>					
Pedir conselho a um idoso por conta de sua idade.	Nunca	30	14,0	6	24
	Raramente	76	35,3	33	43
	Frequentemente	109*	50,7*	50	59*
<b>Item 12</b>					

Falar alto ou devagar com pessoas idosas por conta de suas idades.	Nunca	43	20,0	15	28
	Raramente	88*	40,9*	42	46
	Frequentemente	84	39,1	32	52*
Item 13					
Usar vocabulário simples ao conversar com pessoas idosas.	Nunca	33	15,3	9	24
	Raramente	64	29,8	32	32
	Frequentemente	118*	54,9*	48	70*
Item 20					
Chamar uma mulher idosa de “jovem senhora”, ou chamar um homem idoso de “jovem senhor”.	Nunca	129*	60,0*	49	80*
	Raramente	53	24,7	23	30
	Frequentemente	33	15,3	17	16

Nota: \* maior pontuação na escala de resposta (nunca, raramente e frequentemente)

Conforme pode ser visto na Tabela 4, verificou-se que dos nove (09) itens que representam comportamentos discriminatórios contra o idoso, idadismo benevolente, em oito (08) deles os participantes responderam que os apresentavam de forma frequente, sobretudo as mulheres. Elas pontuaram mais no idadismo positivo contra o idoso do que os homens, pois de nove (9) itens que compõem a dimensão, os comportamentos discriminatórios foram frequentes em oito (8) deles, principalmente nos itens 03. *Gostar de conversar com pessoas idosas devido a suas idades* e 05. *Segurar portas abertas para pessoas idosas por conta de suas idades*, em que ambos apresentaram uma frequência de 95%. Em seguida, foi o item 13. *Usar vocabulário simples ao conversar com pessoas idosas*, que apresentou uma frequência de 70%, o item 09. *Pedir conselho a um idoso por conta de sua idade* (59%), item 08. *Quando descubro a idade de uma pessoa idosa, digo “Você não aparenta ter tudo isso”* (58%), item 07. *Oferecer-se para ajudar uma pessoa idosa a atravessar a rua* (57%), item 12. *Falar alto ou devagar com pessoas idosas por conta de suas idades* (52%).

**Tabela 5**

Frequência das respostas dos participantes em relação as atitudes negativas (discriminação) frente ao idoso.

		<b>Frequência</b>	<b>Total (%)</b>	<b>Masculino (n)</b>	<b>Feminino (n)</b>
Item 02 Enviar mensagens de aniversário para pessoas idosas com piadas sobre suas idades.	Nunca	151*	70,2*	59	92*
	Raramente	39	18,1	16	23
	Frequentemente	25	11,6	14	11
Item 04 Contar a pessoas idosas piadas sobre velhice.	Nunca	155*	72,1*	60	95*
	Raramente	42	19,5	22	20
	Frequentemente	18	8,4	7	11
Item 06 Dizer a uma pessoa idosa, “Você está velho(a) demais para isso”.	Nunca	176*	81,9*	67	109*
	Raramente	27	12,6	12	15
	Frequentemente	12	5,6	10	2
Item 10 Quando uma pessoa idosa tem uma doença, digo “Isso é normal para sua idade”.	Nunca	141*	65,6*	57	84*
	Raramente	56	26,0	22	34
	Frequentemente	18	8,4	10	8
Item 11 Quando uma pessoa idosa não consegue lembrar de algo, digo “É a idade chegando”.	Nunca	85	39,5	51	34
	Raramente	90*	41,9*	26	64*
	Frequentemente	40	18,6	12	28
Item 14 Ignorar pessoas idosas por conta de suas idades.	Nunca	188*	87,4*	71	117*
	Raramente	20	9,3	11	9
	Frequentemente	7	3,3	7	0
Item 15 Votar em uma pessoa idosa por conta de sua idade.	Nunca	163*	75,8*	57	106*
	Raramente	44	20,5	25	19
	Frequentemente	8	3,7	7	1
Item 16 Não votar em uma pessoa idosa por conta de sua idade.	Nunca	176*	81,9*	69	107*
	Raramente	27	12,6	11	16
	Frequentemente	12	5,6	9	3
Item 17 Evitar contato com	Nunca	187*	87,0*	76	111*

pessoas idosas.	Raramente	22	10,2	9	13
	Frequentemente	6	2,8	4	2
<hr/>					
Item 18					
Chamar idosos(as) de mal- humorados(as).	Nunca	164*	76,3*	69	95*
	Raramente	37	17,2	12	25
	Frequentemente	14	6,5	8	6
<hr/>					
Item 19					
Quando há um motorista lento em minha frente, penso: “deve ser um idoso”.	Nunca	149*	69,3*	62	87*
	Raramente	48	22,3	20	28
	Frequentemente	18	8,4	7	11

Nota: \* maior pontuação na escala de resposta (nunca, raramente e frequentemente)

De acordo com a Tabela 5, constatou-se que dos 11 itens que representavam comportamentos discriminatórios contra idoso, idadismo hostil, em 10 deles os participantes responderam que nunca apresentavam, apenas no item 11 (*Quando uma pessoa idosa não consegue lembrar de algo, digo “É a idade chegando”.*) a maioria dos respondentes disseram que raramente, ou seja, com pouca frequência, apresentava, especialmente as mulheres.

## Discussão

O presente estudo teve como objetivo verificar o preconceito contra o idoso no contexto da cidade de João Pessoa/PB. Em síntese, considera-se que os objetivos foram alcançados e forneceram evidências empíricas que corroboram a hipótese de que os participantes apresentam estereótipos e comportamentos discriminatórios com relação a pessoa idosa.

De modo geral, os participantes têm conhecimento de que idade adotada pelo Brasil para uma pessoa ser considerada idosa é 60 anos (Estatuto da Pessoa Idosa, Lei Federal nº 10.741, 2003). Provável a divulgação dessa informação através da mídia e dos estabelecimentos comerciais, principalmente em função dos estacionamentos e dos caixas preferenciais, tenham colaborado para a fixação da idade pelo público. Uma outra parcela dos participantes afirmou que era considerado idoso uma pessoa com 65 anos, isso talvez se justifique pelo fato dos países desenvolvidos considerarem o indivíduo como idoso a partir dos 65 anos ou mais (Porto et al., 2023). Outro grupo de participantes (28,8%) definiu a idade de 70 anos ou mais como idade adotada pelo Brasil para se considerar uma pessoa como idosa, o que demonstra desconhecimento da legislação vigente sobre esse assunto.

Conforme os dados, observou-se que a maioria dos participantes (72%) convivem com uma pessoa idosa, de um a dois idosos (47,9%), a maioria em casa e mantêm um relacionamento

muito bom. Considerando os indicadores de crescimento da população idosa, é de se esperar que na maioria dos lares brasileiros já tenham pessoas idosas, o que corrobora com a informação de que a maior parte das respostas (47,9%) indicaram conviver com idosos em casa e que o relacionamento é muito bom.

Isso torna-se importante para o idoso, que se sente acolhido e respeitado, como para as famílias que estão vivendo um processo intergeracional. Todavia, ressalta-se que nem todas as famílias conseguem conviver com idosos, algumas, por diversos motivos, colocam o membro idoso em moradias coletivas e outras, mesmo convivendo com o idoso em casa, não desenvolvem uma boa relação, como mostra os indicadores de violência apresentado pelo Disque 123 e CREAS. Todavia, no caso desta pesquisa, em que a maioria dos participantes está constituída de pessoas com a média de idade 24 anos, é possível que haja a presença de pais e avós acima de 60 anos e que eles mantenham uma relação agradável com os idosos, conforme os dados mostram.

Embora a maioria dos participantes afirmaram não terem cuidado de idosos, uma outra parcela (46,5%), já cuidou de idosos, especialmente avôs, bisavós, pais e mães. Isso mostra o que já foi apontado acerca da inversão da pirâmide populacional a qual demonstra um crescimento da população idosa e menor de criança e jovens (Chaimowicz & Chaimowicz, 2022). Outra questão analisada no presente estudo foram as atitudes dos participantes em relação ao Idoso, especificamente, o elemento cognitivo, ou seja, as crenças e estereótipos sobre essa população. Ao se analisar os resultados, observa-se que, dentro os domínios fatoriais da escala de atitudes em relação ao idoso (Cognição, Agência, Relacionamento Social e Persona), os participantes pontuaram mais na dimensão cognição, seguindo dos Relacionamentos sociais, persona e agência.

De forma específica, constata-se que os participantes apontaram mais estereótipos que se referissem a capacidades de processamento de informações, tanto de forma positiva (sábio, persistente, preciso, seguro e compreensível) quanto de forma negativa (lento, crítico, rígido e embotado). Esses dados corroboram os estudos (Ferreira & Ruiz, 2012; Minó & Mello, 2021; Neri & Jorge, 2006) que mostram, especialmente, a indicação por parte dos participantes de estereótipos que indicam sabedoria, experiência, atributos muito respaldado pelas culturas orientais, sobretudo Japão e na Itália.

Quanto a dimensão relacionamento social, a segunda mais apontada pelos participantes, diz respeito aos aspectos afetivo-motivacionais e sua influência na interação social dos pacientes idosos. Nessa dimensão, observou-se que foram indicados estereótipos que representam apenas atitudes positivas (interessado, cordial, bem-humorado e confiante). No

que se refere a dimensão agência, a qual reflete a autonomia e instrumentalidade para a realização de tarefas, os participantes apontaram estereótipos que indicassem apenas atitudes positivas (produtivo, esperançoso, ativo e entusiasmado). Com relação a dimensão persona, que aborda aspectos relacionados à imagem social, refletindo os rótulos sociais comumente usados para designar e discriminar os idosos, verifica-se estereótipos que demonstram atitudes positivas (agradável, sociável, integrado) e negativas (desorganizado e rejeitado). Estas características vão de encontro com Moratelli (2021), que propõe discutir como são construídos e perpetuados os discursos sobre a velhice, utilizando-se da forma como são representados personagens idosos pela mídia audiovisual (ficção), tendo como viés elementos sociais e contemporâneos.

Percebe-se que a velhice é representada por dois grupos corriqueiros: (1) o de personagens idosos marcado por características perversas, vilanias, solidão, abandono, grosseiro; (2) e pelos idosos que buscam se aventurar, são simpáticos, felizes, sábios e aspirantes a novos desafios, caracterizando uma velhice que tende a se reinventar (Moratelli, 2021).

Analisando a natureza do relacionamento dos participantes com os idosos, verificou-se comportamentos discriminatórios mais positivos (Idadismo/ageísmo positivo) do que negativo. Isso revela que as pessoas apresentam mais preconceito benevolente com a pessoa idosa do que hostil, sobretudo as mulheres que pontuaram mais do que os homens. É possível que, o fato de a mulher ser educada para ser mais materna, renunciar a vida para cuidar dos membros da família, colabore para que apresentem mais atitudes positivas, que representam comportamentos benevolentes em relação à pessoa idosa (Hedler et. al, 2016). Resultado que respalda os achados anteriores, que os participantes já apresentaram mais estereótipos positivos que indicam benevolência do que os negativos.

Dentre os comportamentos discriminatórios com maior pontuação, sobretudo pelas mulheres, referia-se a elogiar a pessoa idosa (*item 1. Elogiar pessoas idosas por sua boa aparência, apesar de suas idades*), gostar de conversar (*item 3. Gostar de conversas com pessoas idosas devido a suas idades*) e segurar a porta para os idosos (*item 5. Segurar portas abertas para pessoas idosas por conta de suas idades*) e adequar o vocabulário durante as conversas (*item 13. Usar vocabulário simples ao conversar com pessoas idosas*) todos os comportamentos estão realizados em virtude da idade, o que demonstra que, embora representem gentileza e educação da parte de quem está praticando, mostram que eles acontecem apenas em função da idade da pessoa, o que mostra o componente preconceituoso.

Nesta direção, no presente estudo, os resultados constataam o senso comum acerca da

imagem social da pessoa idosa, logrando-se êxito nas análises a respeito da compreensão dos participantes sobre a temática, da convivência e cuidados direcionados a essa população, verificando-se que os estereótipos e comportamentos discriminatórios fazem parte do cotidiano, havendo prevalência do gênero feminino no comportamento ageísta benevolente.

A partir disto, considera-se que os objetivos do estudo foram alcançados, por meio das evidências empíricas de que os participantes apresentam estereótipos e comportamentos discriminatórios com relação as pessoas com mais de 60 anos. No entanto, apesar de alcançados os objetivos propostos, o trabalho não está isento de limitações, seja pela amostra reduzida, realizada apenas na cidade de João Pessoa, bem como, pela influência da desejabilidade social, em que os participantes, de forma consciente ou não, analisem os questionários por um viés que não represente a sua opinião, já que o tema é de certo modo delicado, e assim respondendo de modo desejável dentro do contexto o qual estão inseridos (Queluz et al., 2021). Destaca-se que outra limitação foi a realização do estudo por meio da técnica da amostragem por conveniência não probabilística, impossibilitando gerar resultados além do local trabalho.

De forma geral, os achados podem colaborar com estudos futuros, conscientizando as pessoas acerca das práticas discriminatórias contra pessoas idosas, auxiliando na discussão sobre o envelhecimento saudável e não discriminatório, impulsionando práticas que ofereçam mais interação entre idosos e não idosos. Desse modo, a troca de experiências e o maior convívio em espaços públicos entre as faixas etárias distintas é um dos meios mais eficazes de promover o debate acerca da idade, envelhecimento, dificuldades, permitindo que os idosos compartilhem suas vivências e sejam ouvidos pelos demais. O vínculo afetivo e a interação social são os melhores artifícios para a diminuição do preconceito (Brito & Ribeiro, 2020).

Por isso, ao se pensar nas pessoas longevas, é necessário a criação de um ambiente fundamentado em ações específicas que sejam meios para o exercício da cidadania deste segmento da população. São muito importantes projetos e estratégias sistemáticas que efetivamente melhorem a sua qualidade de vida e estabeleçam relações sociais respeitadas (Nebot et al., 2022).

Como sugestões de estudos futuros, pretende-se desenvolver pesquisas que abarquem uma maior pluralidade de sociedades, como as indígenas, quilombolas e orientais, que certamente têm muito a ensinar, bem como, buscar estratégias para trabalhar as relações intergeracionais na quebra de paradigmas negativos sobre os idosos, os idosos e sua inclusão no mundo cada vez mais digital (Viviani et al., 2023), fornecendo maior contribuição para o mundo acadêmico, e que também reverbere no meio social.

## Referências

- Alves, J. E. D. (2018). As cidades mais envelhecidas do Brasil. *Revista Portal de Divulgação*, 58.
- Brito, A. A., & Ribeiro, A. L. P. (2020). Preconceito contra idosos: Práticas, crenças e formas de superar. *Eventos Pedagógicos*, 11(2), 369–386.  
<https://doi.org/10.30681/reps.v11i2.10282>
- Cachioni, M. (1999). Envelhecimento bem-sucedido e participação numa Universidade para a Terceira Idade: a experiência dos alunos da Universidade São Francisco. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas]. Repositório Unicamp.
- Cachioni, M. (2002). Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade. Alínea.
- Chaimowicz, F., & Chaimowicz, G. F. (2022). O envelhecimento populacional brasileiro. *Pista: Periódico Interdisciplinar [Sociedade Tecnologia Ambiente]*, 4(2), 6-26.
- Cicarini, S. R., & Avelar, K. E. S. (2022). Uma análise do contexto do envelhecimento populacional pelas percepções do desenvolvimento sustentável. *Revista Plurais-Virtual*, 12.
- Couto, M. C. P. P., Koller, S. H., Novo, R., & Soares, P. S. (2009). Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro - ageísmo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(4), 509–518. <https://doi.org/10.1590/s0102-37722009000400006>
- Fazio, R. H., & Hilden, L. E. (2001). Emotional reactions to a seemingly prejudiced response: The role of automatically activated racial attitudes and motivation to control prejudiced reactions. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 27(5), 538–549.  
<https://doi.org/10.1177/0146167201275003>
- Ferreira, V. M., & Ruiz, T. (2012). Atitudes e conhecimentos de agentes comunitários de saúde e suas relações com idosos. *Revista de Saúde Pública*, 46(5), 843–849.  
<https://doi.org/10.1590/s0034-89102012000500011>
- Filho, M. P. P. & Rabinovich, E. P. (2022). Velhice em idosos centenários à luz de Jung e Tornstam. *Sinapse Múltipla*, 11(1), 48-64. Recuperado de  
<https://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/23486>
- Fiozeze, C., Henrich, G., & Toazza, D. L. (2023). Vivências de isolamento e solidão de pessoas idosas: interfaces entre idadismo e familismo. *Oikos: Família E Sociedade Em Debate*, 34(2). <https://doi.org/10.31423/oikos.v34i2.15069>
- Fiske, S. T., Cuddy, A. J. C., Glick, P., & Xu, J. (2002). A model of (often mixed) stereotype

- content: Competence and warmth respectively follow from perceived status and competition. *Journal of Personality and Social Psychology*, 82(6), 878–902.  
<https://doi.org/10.1037/0022-3514.82.6.878>
- Gerência Executiva da Vigilância Socioassistencial. (2023). *Campanha Estadual de Combate à Violência Contra a Pessoa Idosa 2023*. Secretaria de Desenvolvimento Humano. Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa - CEDDPI-PB  
<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-desenvolvimento-humano/conselho-estadual-de-defesa-dos-direitos-da-pessoa-idosa-ceddpi-pb>
- Haddad, P. C. M. B., & Calamita, Z. (2020). Aspectos sociodemográficos, qualidade de vida e saúde do idoso institucionalizado. *Revista De Enfermagem UFPE on Line*, 14.  
<https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.243416>
- Herrington, M. A multimodal approach to ageism: understanding predictors of hostile ageism, benevolent ageism, and overall ageist attitudes. (Tese de Doutorado). University of New Brunswick.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2023). *Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos*. Agência IBGE Notícias.  
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>
- Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. (2003). *Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências*. Presidência da República.  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm)
- Magnabosco-Martins, C. R., Vizeu-Camargo B., & Biasus, F. (2009). Representações sociais do idoso e da velhice de diferentes faixas etárias. *Universitas Psychologica*, 8 (3), 831-847. <https://www.redalyc.org/pdf/647/64712155020.pdf>
- Menezes, T. S. B., Maciel, S. C., Dias, C. C. V., & Sousa, P. F. (2021). Revisão Sistemática Sobre Crenças e Estereótipos Relacionados ao Preconceito Contra Pessoas Gordas. *Boletim De Conjuntura (BOCA)*, 8(22), 161–181.  
<https://doi.org/10.5281/zenodo.7735117>
- Moratelli, V. (2021). Idosos “animados”: A velhice representada em produções de animação audiovisuais. *Pensata*, 9(2). <https://doi.org/10.34024/pensata.2020.v9.11055>
- Nebot, C. P., Barros, J. N., & Tavares, R. M. (2022). Espaços de ação pública voltados para a garantia dos direitos da pessoa idosa: diagnóstico na Amazônia Paraense. *GIGAPP Estudos Working Papers*, 9(233-247), 219-230.

- Neri, A. L. (1991). *Envelhecer num país de jovens. Significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos*. Unicamp.
- Neri, A. L. (1995). *Atitudes e crenças em relação à velhice. O que pensa o pessoal do SENAC São Paulo. Relatório técnico*. Senac.
- Neri, A. L., & Jorge, M. D. (2006). Atitudes e conhecimentos em relação à velhice em estudantes de graduação em educação e em saúde: Subsídios ao planejamento curricular. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 23(2), 127–137.  
<https://doi.org/10.1590/s0103-166x2006000200003>
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2020). *Decade of Healthy Ageing 2020-2030*.  
[https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52902/OPASWBRAFPL20120\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52902/OPASWBRAFPL20120_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- Pastor, B. F. & Brochu, P. M. (2021). How do stereotypes harm older adults? A theoretical explanation for the perpetration of elder abuse and its rise. *Aggression and Violent Behavior, Volume 57*. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2020.101435>
- Porto, V. A., Santos, L. D. S., Targino, E. V. B., Araujo, E. C., Junior, J. R. M., Tannús, S. F., & Bragato, A. G. C. (2023). Saúde do idoso: exercício físico, cuidado e manutenção da saúde multiprofissional. *Estudos Avançados Sobre Saúde e Natureza*, 5.  
<https://doi.org/10.51249/easn05.2023.1497>
- Prefeitura Municipal de João Pessoa. (2023). *Prefeitura de João Pessoa coloca em prática diversas ações para melhorar a qualidade de vida dos idosos*. Notícias.  
<https://www.joaopessoa.pb.gov.br/noticias/prefeitura-de-joao-pessoa-coloca-em-pratica-diversas-acoes-para-melhorar-a-qualidade-de-vida-dos-idosos/>
- Queluz, F. N. F. R., Santos, A. A. A., & Kirchner, L. F. (2021). Desejabilidade social e precisão do inventário de habilidades sociais para cuidadores de idosos (IHS-CI). *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación – e Avaliação Psicológica*, 60(3), 95–103. <https://doi.org/10.21865/ridep60.3.08>
- Silva, M. F. G., & Silva, M. S. G. O. (2023). As práticas, atitudes e vivências das pessoas longevas. *RIAGE - Revista Ibero-Americana De Gerontologia*, 4.  
<https://doi.org/10.61415/riage.79>
- Swim, J. K., & Miller, D. L. (1999). White guilt: Its antecedents and consequences for attitudes toward affirmative action. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 25(4), 500–514. <https://doi.org/10.1177/0146167299025004008>
- Swim, J. K., & Stangor, C. (Eds.). (1998). *Prejudice: The target's perspective*. San Diego, CA: Academic Press, Inc.

- Teixeira, S. M. O., Souza, L. E. C., Maia, L. M., & Silva, A. M. S. (2024). Percepções e experiências de idosos sobre a discriminação na velhice. *Estudos E Pesquisas Em Psicologia*, 24. <https://doi.org/10.12957/epp.2024.66572>
- Vieira, R. S. S. (2013). Esteriótipos e preconceito contra os idosos. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Sergipe - UFS]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) – UFS. <https://ri.ufs.br/handle/riufs/5953>
- Vieira, R. S. S. & Lima, M. E. O. (2015). Estereótipos sobre os idosos: dissociação entre pessoas e equipes. *Temas psicológicos*. [on-line]. v23 n.4, <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.4-11>.
- Viviani, C. B. R. M. A., C., Parente, L. P., Ikuta, L. S. M., Batistoni, S. S. T. & Silva, T. B. L. (2023). Inclusão digital e seus benefícios para os idosos. *Kairós-Gerontologia*, 26(33). <https://doi.org/10.61583/kairs.v26i33.27>

**EXPLICANDO O AGEÍSMO A PARTIR DA PERSONALIDADE E DOS  
VALORES HUMANOS**

Arthur Clero da Fonseca Monteiro

Valdiney Veloso Gouveia

## Resumo

O presente artigo tem por objetivo analisar em que medida as variáveis personalidade e os valores humanos se relacionam com o ageísmo. Participaram 204 pessoas da população geral, sendo 83,3% da Paraíba, com média de idade de 48,1 anos ( $DP = 11,29$ ), distribuída igualmente em função do gênero e que conviviam com idosos (81,4%), no ambiente familiar (53,4%). Responderam as escalas Fraboni de Ageísmo, Escala de Ageísmo Ambivalente, Inventário dos Cinco grandes Fatores da Personalidade, Questionário de Valores Básicos, Questionário sociodemográfico e Questionário sobre o idoso. Os resultados demonstraram correlação de forma negativa e significativa entre o fator estereótipo da escala de ageísmo e as subfunções interativa e experimentação. Quanto aos traços de personalidade, verificou-se que abertura à mudança se correlacionou de forma negativa e significativa com os fatores estereótipo e atitude afetiva; extroversão apresentou correlação negativa e significativa com os fatores estereótipo e atitude afetiva; amabilidade demonstrou correlação negativa e significativa com os fatores separação, estereótipo e atitude afetiva; neuroticismo apresentou correlação positiva e significativa com os fatores separação e estereótipo. Quanto a regressão, verificou-se que o fator separação pôde ser explicado pelos traços amabilidade e neuroticismo; o fator estereótipo pela extroversão e neuroticismo, e o fator Atitude Afetiva pela amabilidade. Por fim, a subfunção experimentação explicou negativamente o fator estereótipo. Conclui-se que o preconceito contra os idosos é um fenômeno presente em diversas culturas, a exemplo da sociedade paraibana. Espera-se que os dados deste estudo possam colaborar para discussão da temática, conscientização social e desenvolvimento de novas pesquisas.

**Palavras-chaves:** Idoso; Estereótipos; Preconceito; Personalidade; Valores Humanos.

### Abstract

This article aims to analyze the extent to which personality variations and human values are related to aging. 204 people from the general population of Brazil participated, 83.3% from Paraíba, with an average age of 48.1 years ( $SD = 11.29$ ), equally distributed according to gender. The majority of participants were married/in a stable union (67.6%), with a postgraduate degree (58.3%), from the middle class (90.6%), who lived with the elderly (81.4%), in the environment family (53.4%). They responded to the Fraboni Ageism Scale, Ambivalent Ageism Scale, Inventory of the Big Five Personality Factors, Basic Values Questionnaire, sociodemographic and elderly questionnaires. The results demonstrated negatively and significantly between the stereotype factor of ageism escalation and the interactive subfunctions and experimentation. As for personality traits, it was found that openness to change correlated negatively and significantly with the factors stereotype and affective attitude; extraversion presented with negative and significant brightness with the factors stereotype and affective attitude; negative and significant demonstrated agreeableness with the factors of separation, stereotype and affective attitude; neuroticism showed positive and significant brightness with the separation and stereotype factors. As for regression, it was assumed that the separation factor could be explained by the traits of agreeableness and neuroticism; the stereotype factor for extroversion and neuroticism, and the Affective Attitude factor for agreeableness. Finally, an experimentation subfunction explained the characteristics of the stereotype factor. It is concluded that prejudice against the elderly is a phenomenon present in several cultures, such as Paraíba society. It is hoped that the data from this study can contribute to the discussion of the topic, social awareness and the development of new research.

**Keywords:** Elderly; Stereotypes; Prejudice; Personality; Humans values.

## Introdução

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2020), o ageísmo é o preconceito em relação a pessoas em decorrência da idade. Esse termo foi utilizado inicialmente, em 1969, por Robert Butler para caracterizar o preconceito associado à idade, podendo vitimar pessoas de qualquer faixa etária, desde criança até idoso (Abranches & Lourenço, 2022; Carvalho, 2021). No contexto brasileiro não há consenso nacional sobre um termo específico para representar o preconceito contra os idosos, contudo, as traduções da palavra de origem inglesa *ageism*, correspondem a ageísmo, idadismo e ancianismo, de modo que todas expressam o preconceito baseado na idade, denotando a estereotipação ou exclusão social de uma pessoa por motivos etários (Ehmke, 2020).

A prática do ageísmo manifesta-se através de comportamentos discriminatórios contra a pessoa idosa, os quais menosprezam ou impedem a participação destes indivíduos na vida social, podendo ocorrer em qualquer ambiente, seja ele familiar (i.e., o idoso é velho demais para dirigir) na comunidade (i.e., contar a pessoas idosas piadas sobre velhice, ou quando um idoso não consegue lembrar de algo, diz "é a idade chegando") e no local de trabalho (i.e., idosos não deveriam trabalhar devido a suas dificuldades físicas e cognitivas, ou os idosos não entendem muito de tecnologia) (Cherry & Palmore; 2008; Rupp et al., 2006). Esses comportamentos excluem totalmente o idoso da realidade e dos espaços de socialização, o que constitui uma violação de direitos.

De acordo com o Estatuto do Idoso (Lei Federal nº 10.741/2003) no art. 4º. "Nenhuma pessoa idosa será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei". Especificamente, descreve no art. 96 a conduta de "Discriminar pessoa idosa, impedindo ou dificultando seu acesso a operações bancárias, aos meios de transporte, ao direito de contratar ou por qualquer outro meio ou instrumento necessário ao exercício da cidadania, por motivo de idade". Para tal crime, a pena prevista é de 6 meses a 1 ano de reclusão e multa. E, se a pessoa que cometer o crime for responsável pela vítima, a pena será aumentada em até 1/3. Ademais, dispõe no §1º que a pessoa que "desdenhar, humilhar, menosprezar ou discriminar pessoa idosa, por qualquer motivo" incorrerá na mesma pena.

Portanto, "é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do poder público assegurar a pessoa idosa, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e a convivência familiar e comunitária" (art. 3, do Estatuto do Idoso, Lei

Federal nº 10.741/2003), bem como prevenir de ameaças e violações de direitos, conforme está disposto no § 1º do art. 96 “É dever de todos prevenir a ameaça ou violação aos direitos da pessoa idosa”.

Nesta direção, o presente estudo busca ampliar o entendimento sobre o fenômeno e trazer a discussão para o cotidiano (e.g., família, escola, universidade, bairro), auxiliando a percepção de como alguns comportamentos discriminatórios podem impactar nas relações com as pessoas idosas. Isso posto, percebe-se a necessidade e urgência de se pesquisar sobre a temática e buscar entender que variáveis poderiam explicar o ageísmo, para tal, foi escolhida uma variável de cunho mais individual, a personalidade, e outra mais social, os valores humanos.

Assim, baseando-se no que foi exposto, formularam-se as seguintes hipóteses:

Hipótese 1. Os traços da personalidade (abertura à mudança, extroversão, conscienciosidade e amabilidade) apresentarão relações negativas com o ageísmo (Marques et al., 2020; Santana et al., 2024);

Hipótese 2. O traço da personalidade neuroticismo apresentará relação positiva com o ageísmo (Allan et al., 2014; Ekehammar & Akrami, 2003; Farina et al., 2016);

Hipótese 3. Valores de orientação social (interativa e normativa) estarão relacionados negativamente com o ageísmo, visto que, tais valores explicam comportamentos com base no respeito e convivência social (Fonseca *et al.*, 2015; Gouveia et al., 2022);

Hipótese 4. A subfunção experimentação estará relacionada positivamente e predirão o ageísmo, visto que, tais valores explicam comportamentos de pessoas centradas em si (Gouveia et al., 2022);

A seguir será explanado sobre o ageísmo, a personalidade e os valores humanos.

### **Compreendendo o ageísmo a partir da personalidade e dos valores humanos**

O ageísmo, enquanto forma de manifestação intolerante direcionada aos mais velhos, é constituído por uma sequência de três dimensões: os estereótipos (pensamentos), o preconceito (sentimentos) e a discriminação (ações) (Melo & Amorim, 2022). Ele se perpetua através dos clichês negativos relacionados à idade, o que influencia a percepção que as pessoas têm de si mesmas e dos outros, fazendo com que o elemento idade seja um fator preponderante na nossa sociedade e, a partir dele, possa-se inferir sobre as competências sociais e cognitivas de um indivíduo (Manso et al., 2021).

Segundo Torres e Neiva (2023), os estereótipos são as crenças positivas, negativas ou neutras atribuídas ou dirigidas a um grupo ou pessoas, baseadas em generalizações superficiais,

conscientes ou inconscientes. À medida que essas crenças são reproduzidas, resultados diversos podem acontecer, sobretudo quando direcionadas aos mais velhos. Se idosos são vistos a partir de crenças positivas relacionadas a sua idade, eles podem responder melhor perante as situações da vida, ao passo que aqueles idosos que forem expostos aos estereótipos negativos, sentir-se-ão mais desvalorizados e incapazes (Silva et al., 2022). Desse modo, à medida que a sociedade compartilha dos estereótipos negativos sobre o idoso, surgem generalizações que acarretam atitudes preconceituosas (Manso et al., 2021).

A segunda dimensão, que é o preconceito (sentimento), pode ser entendido como um prejulgamento negativo referente a uma coletividade ou a seus membros individualmente, o qual é alimentado pelos estereótipos que os acompanham. Corresponde a uma atitude encoberta de convicções negativas, que surge a partir de categorizações que são feitas a respeito de um objeto, analisadas a partir das semelhanças e diferenças percebidas (Oliveira, 2021). Surge, então, a discriminação em relação aos idosos, pois os mesmos não são percebidos com aquelas características desejáveis da juventude e vitalidade, resultando na visão negativa da condição de ser idoso.

Por fim, a discriminação, terceira e última dimensão do ageísmo, caracteriza-se por ser uma ação mecânica que reproduz todos os pensamentos “gerais” sobre algo, e, no caso dos idosos, os mesmos acabam tendo sua imagem distorcida, bem como, seus direitos violados, impactando diretamente nas suas relações com os mais jovens, no acesso aos serviços e em sua autoestima, devido a estas práticas discriminatórias (Pin, 2022).

Importante destacar que as atitudes preconceituosas se manifestam de forma hostil (agressivas) ou benevolente (sutil). De acordo com Teixeira et al. (2018), o preconceito hostil é aquele que se propaga de maneira rápida, automática, naturalizado no meio social, uma vez que as regras não repreendem ou censuram de forma contundente. É expresso de maneira mais flagrante, desse modo, o autor sente-se livre para praticá-lo, sem impedimentos (Oliveira, 2021). Como, por exemplo, a ocupação de vagas destinadas aos idosos por quem não possui o direito. Esse comportamento pode acontecer a pessoas que apresentam estereótipos negativos de que os idosos são muito velhos para saírem de casa e, portanto, não necessitam das vagas destinadas a esse público.

De outro modo, a face benevolente do preconceito mostra-se mais difícil de ser identificada, uma vez que se manifesta de forma velada, demonstrando obedecer a critérios e normas sociais vigentes (Teixeira et al., 2018). De acordo com Abranches e Lourenço (2022) e Oliveira (2021), no contexto brasileiro, o preconceito contra o idoso transparece frequentemente na sua forma sutil e ocorre geralmente na infantilização do idoso e no cuidado

afetuoso excessivo, os quais são fomentados por estereótipos de incapacidade e dependência. Outra forma de manifestação ocorre através da substituição do termo velho por expressões, tais como, melhor idade, terceira idade, idade da sabedoria. Esses termos são revestidos de eufemismos, os quais propõem apresentar de forma desejável as características de outrora dos idosos e ocultar o significado pejorativo da velhice. Na verdade, bastaria tratá-los com respeito, pois encarar o envelhecimento com naturalidade deveria ser a regra na sociedade (Abranches & Lourenço, 2022).

O ageísmo pode ser praticado ou manifesto através de pessoas (terceiros ou autodirigido, quando ocorre internalização do preconceito pelo próprio sujeito contra si) e instituições (i.e., organizações, empresas) Manso et al. (2021); Santana et al. (2024). É possível percebê-lo a partir da análise de três enfoques: o primeiro refere-se a aspectos de ordem pessoal, representa o indivíduo e suas próprias crenças e sentimentos sobre envelhecer; o segundo apresenta o traço cultural e os estereótipos negativos criados para os mais velhos, e, por último, o aspecto estrutural da sociedade, que tende a prejudicar pessoas em idade avançada, a exemplo do mercado de trabalho mais escasso para idosos (Oliveira, 2021).

Frente ao exposto, observa-se que a prática do ageísmo, mesmo de forma sutil, pode provocar uma série de malefícios à população idosa, tais como, diminuição da autopercepção positiva, uma vez que os idosos internalizam os estereótipos negativos compartilhados na sociedade; e sentimento de solidão, por não se sentirem pertencentes ao grupo social (Tajfel, 1981). Para além disso, as práticas excludentes adotadas pela sociedade podem ocasionar prejuízos nas relações entre pessoas jovens e velhas, em virtude da perpetração dos estereótipos negativos para as gerações futuras (Couto et al., 2009; Teixeira et al., 2018), como, por exemplo, ao se perceber o idoso como uma pessoa incapaz de aprender novas tecnologias, dificultando o seu acesso ao mercado de trabalho.

É preciso repensar a velhice no contexto social e organizacional para tentar atenuar o preconceito. Em vista disso a OPAS (2020) tem como meta estimular o envelhecimento saudável dos povos a partir do combate ao preconceito que é característico a esta etapa da vida, busca-se com isso, que os idosos tenham suas capacidades funcionais e bem-estar mantidos, contribuindo para que aquele olhar estigmatizado e negativado sobre a velhice seja desconstruído (Jardim et al., 2006). Pelo exposto, pretende-se conhecer as variáveis que poderiam explicar o ageísmo, para isso, adotou-se na presente pesquisa uma variável mais individual (personalidade) e uma de cunho social (valores humanos).

A personalidade é compreendida como conjunto de características psicológicas que torna possível identificar padrões de comportamentos e atitudes, que podem estar associados

ao preconceito contra os idosos (Rodrigues & Gomes, 2022). É observada a partir das impressões que um indivíduo pode apresentar na sociedade, as quais podem produzir reações positivas ou negativas nos outros (Andrade, 2008).

No presente artigo será utilizada a Teoria dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade (CGF) ou *Big Five*, reconhecida mundialmente e utilizada em diversas culturas, tem por finalidade descrever os cinco traços de personalidade mais característicos dos indivíduos, a partir de padrões comportamentais que se mantêm estáveis ao longo do tempo (Gouveia et al., 2021; McCrae & John, 1992; Pires, 2020).

São eles: (1) Abertura à mudança, representa o campo de interesses do indivíduo, bem como a tendência para assumir riscos calculados. Pessoas que pontuam alto neste traço são criativas, curiosas e inovadoras. De outro modo, baixa pontuação indica pessoas conservadoras, menos responsivas a fatores emocionais (Gouveia et al., 2021; McCrae & John, 1992; Rodrigues & Gomes, 2022); (2) Conscienciosidade diz respeito ao grau de persistência, controle, organização e motivação que o indivíduo dispõe na busca dos objetivos. Alta pontuação nesse fator indica pessoas decididas, confiáveis, pontuais, perseverantes e organizadas. Baixos escores caracterizam indivíduos não confiáveis, negligentes, que não possuem objetivos claros e hedonistas (Cavalcanti et al., 2020); (3) Extroversão: traço psicológico que permite ao indivíduo ser ativo, entusiasmado, dominante, sociável, otimista, afetuosa, alegres e energéticos, que valorizam as interações sociais. Indivíduos que pontuam baixo nesse traço tendem a ser tímidos, reservadas, centrados em si mesmo, indiferentes e sérios (Velho, 2022); (4) Amabilidade: pessoas que pontuam alto nessa dimensão apresentam características específicas de pessoas amáveis, bondosas, prestativas, altruístas e afetuosas. Baixa pontuação nessa dimensão representa indivíduos frios, indelicados, hostis, invejosos e egoístas. Essa dimensão colabora com a natureza e qualidade das relações interpessoais. (5) Neuroticismo: também conhecido por instabilidade emocional, corresponde a tendência para experienciar afeto negativo. Pessoas que pontuam alto nessa dimensão são propensas ao sofrimento psicológico, ansiedade, depressão, hostilidade, impulsividade, autocrítica, vulnerabilidade, baixa tolerância a frustrações e ideias não realistas (Cavalcanti et al., 2020). Por outro lado, pessoas que pontuam baixo nessa dimensão apresentam mais equilíbrio emocional.

Como a personalidade pressupõe características implícitas do indivíduo, busca-se compreender quais dimensões podem ser mencionadas como preditoras para o comportamento preconceituoso em relação aos idosos, devido o aspecto idade. Desse modo, o estudo pretende delimitar quais são os fatores da personalidade que, segundo o modelo do *Big Five*,

correlacionam-se com o ageísmo.

De acordo com Allan et al. (2014), em estudo realizado com 392 estudantes canadenses, com média de idade 19,3 anos, verificaram que as pessoas que pontuaram alto em amabilidade e a abertura à mudança apresentaram menos atitudes preconceituosas em relação aos idosos, sobretudo pelo fato de serem pessoas com boa índole e vontade de considerar novas experiências. Ao contrário, pessoas que pontuaram alto em neuroticismo eram mais propensas a apresentarem atitudes preconceituosas frente aos idosos.

Esses resultados são similares aos observados em um estudo realizado com 156 estudantes não-psicólogos da Universidade de Uppsala na Suécia, com idade média de 23,8 anos, que examinaram a relação dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade com o preconceito generalizado. Os resultados mostraram que a abertura à experiência e a amabilidade apresentaram correlações significativas com o preconceito generalizado. Os autores concluíram que a amabilidade e abertura à experiência são os traços mais intimamente associados ao preconceito (Ekehammar & Akrami, 2003).

Outra variável adotada no presente estudo para explicar o ageísmo são os valores humanos, pois, através da influência dos mesmos, pode-se compreender como as pessoas se posicionam a respeito de algum tema em situações cotidianas, que necessitam de escolhas ou decisões (Gouveia et al., 2019). Para Santana e Sampaio (2023), os valores são crenças que se materializam em comportamentos preferidos, revelando não só as metas que as pessoas almejam, como também o que consideram relevante. Possuem variados graus de importância, a depender dos indivíduos, orientando a seleção e a avaliação de comportamentos.

Os valores têm sido objeto de estudo em diferentes teorias, a exemplo dos modelos clássicos produzidos por Milton Rokeach e Shalom Schwartz, e um mais recente, proposto por Valdiney V. Gouveia (Soares et al., 2023). Foi a partir dos estudos de Milton Rokeach, que o construto ganhou impulso, tornando-se um conceito independente na Psicologia, sendo conduzido e desdobrando-se nas vertentes sociológica (cultural), encampada por Hofstede (1980) e Inglehart (1977), e na vertente psicológica (individual), Rokeach (1973), Schwartz (1992) e Gouveia (2013) (Medeiros et al, 2023).

De acordo com a Teoria Funcionalista dos Valores Humanos (TFVH) (Gouveia (2013), os valores são considerados princípios universais (categorias), motivadores das condutas humanas, ou seja, sua função é orientar/guiar a vida dos indivíduos e representar as necessidades humanas básicas (Silva et al., 2022). Logo, o presente estudo adotou essa teoria por ser um modelo parcimonioso, utilizado por diversos pesquisadores nacionais e internacionais e que apresenta pesquisas em que os valores estão associados a diversos

construtos psicológicos (e.g., satisfação conjugal, bullying, atributos desejáveis do parceiro, preocupação com honra). A referida teoria propõe que os valores são sempre positivos, partindo-se do princípio de que a natureza humana é complacente, que orienta o comportamento do indivíduo, não se limitando a situações específicas. Ademais, entende que, apesar de apresentarem condição permanente, as prioridades valorativas podem modificar-se ao longo da vida (Medeiros et al., 2023).

A TFVH é explicada a partir de duas funções primárias dos valores, que são guiar as ações humanas e representar cognitivamente as necessidades. A partir da funcionalidade, o modelo é dividido em dois eixos: (1) eixo horizontal de tipo orientador; e (2) eixo vertical e tipo de motivador. No eixo horizontal, os valores vão orientar o comportamento das pessoas, é constituído pelas metas pessoais (objetivos individuais, compreende as subfunções *experimentação e realização*), as centrais (propósito geral da vida, constituída pelas subfunções *suprapessoal e existência*) e as sociais (compreende as subfunções *interativa e normativa*). Já o eixo vertical apresenta os valores sob o ponto de vista das necessidades humanas, sendo dividido em humanitários (compreende as subfunções de *experimentação, suprapessoal e interativa*), aqueles que percebem a vida como fonte de oportunidades (vivências) e os materialistas (compreende as subfunções de *realização, existência e normativa*), os quais idealizam a vida como fonte de ameaças a serem suplantadas (Silva et al., 2022).

Da interação desses dois tipos funcionais derivam seis (6) subfunções, (Amorim et al., 2021): *existência*, a qual relaciona-se a satisfação das necessidades básicas, o indivíduo prioriza valores relacionados a saúde, sobrevivência e estabilidade pessoal; *realização*, sinalizados pelos índices valorativos de êxito, poder e prestígio, característicos da satisfação por conquistas materiais, praticidade nos comportamentos e decisões, sucesso pessoal e autoestima; *normativa*, que indica o respeito as normas, tradições, composta pelos valores de religiosidade, tradição e obediência; *suprapessoal*, a qual retrata aqueles que privilegiam a estética e cognição, marcado pelos valores de conhecimento, maturidade e beleza; *experimentação*, representa a satisfação das necessidades fisiológicas, incluindo os valores de prazer, emoção e sexualidade; e *interativa*, que representa necessidades humanitárias, indivíduos que prezam pelo social, com sentimentos de pertença, amor e filiação, traduzindo-se nos valores de afetividade, apoio social e convivência (Soares et al., 2023).

Fonseca et al. (2015), em estudo com 218 idosos, com média de 68 anos, verificaram que as subfunções interativa, normativa, existência e suprapessoal predisseram a esperança dos participantes. Isso sugere a importância dos valores humanos para a promoção de uma vida mais saudável e com maior esperança na terceira idade, principalmente quando se refere a

valores centrais e sociais.

Com base no exposto, o principal objetivo geral é analisar em que medida as variáveis personalidade e dos valores humanos se relacionam com o ageísmo. Especificamente, buscase: (1) averiguar a relação entre os traços de personalidade, as subfunções valorativas e os fatores do ageísmo; (2) verificar em que medida os traços de personalidade e as subfunções valorativas explicam os fatores do ageísmo; (3) examinar a média e desvio padrão dos fatores da Escala Fraboni de Ageísmo (separação, estereótipo, atitudes afetivas) e das dimensões do Ageísmo Ambivalente (subestimação do trabalho, ajustamento excessivo e ageísmo hostil).

## Método

### Participantes

A amostra foi constituída de 204 pessoas da população geral, sendo da Paraíba (83,3%), com média de idade foi de 48,1 anos ( $DP = 11,29$ , variando de 22 a 69 anos), distribuída igualmente (50%) em função do gênero. A maioria dos participantes era casada/união estável (67,6%), com pós-graduação (58,3%), da classe média (90,6%), que conviviam com idosos (81,4), no ambiente familiar (53,4) e que mantinha um relacionamento muito bom com pessoas idosas (62,3%).

Como critérios de inclusão, o participante deveria ter a idade igual ou acima de 18 anos até 90 anos, morar no Brasil e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### Instrumentos

Foram utilizadas as seguintes escalas:

**Escala Fraboni de Ageísmo (EFAge)** – (Anexo III). Desenvolvida por Fraboni, Saltstone e Hugles (1990) com o propósito de incluir aspectos cognitivos e afetivos relativos ao preconceito etário. Neste estudo foi utilizada a versão adaptada para o Brasil por Oliveira (2019), constituída por 21 itens divididos em três fatores: **separação**, a qual expressa atitudes negativas e ações discriminatórias em relação às pessoas idosas (10 itens,  $\alpha = 0,85$ , i.e., Item 7. *A maior parte das pessoas idosas não cuida bem da higiene pessoal*); **estereótipo**, o qual expressa atitudes negativas que traduzem crenças e representações sobre comportamentos e pensamentos de pessoas dessa faixa etária, com efeito sobre estar/conviver com os idosos (5 itens,  $\alpha = 0,78$ , i.e., Item 15. *Eu, pessoalmente, não gostaria de passar muito tempo com uma pessoa idosa*) e **atitudes afetivas**, comportamento que está relacionado à ocorrência de um

tratamento excludente em diferentes âmbitos, tais como: trabalho, exclusão de direitos, etc. (6 itens,  $\alpha = 0,68$ , i.e., Item 15. *Muitas pessoas idosas são interessantes*). Todos os itens são reversos e, por isso, traduzem ideias que revelam que os idosos são particulares e devem se integrar e conviver em grupo. Os itens são respondidos por meio de uma escala *Likert* de quatro pontos (1 = discordo totalmente, 2 = discordo, 3 = concordo e 4 = concordo totalmente). Logo, os escores variam de um a quatro e são calculados mediante média aritmética, sendo que quanto maiores os escores, maior o ageísmo.

**Escala de Ageísmo Ambivalente (AAS) ou Escala de Idadismo Ambivalente (EIA)** – (Anexo IV). Desenvolvida por Cary, Chasteen e Remedios (2017), tal como o *Ambivalent Sexism Inventory* (ASI) de Glick e Fiske (1996), em que apresentam duas dimensões benevolente e hostil. É constituído por 13 itens, sendo nove (9) na **dimensão benevolente**, que diz respeito às questões de assistência cognitiva excessiva, proteção física e ajuda desnecessária, e quatro (4) na **dimensão hostil**, que se refere à atribuição de baixa competência e sociabilidade. Em sua criação, a AAS demonstrou confiabilidade em teste-reteste ( $r = 0,80$ ) e boa consistência interna (alfa de *Cronbach* = 0,91). As duas dimensões apresentam correlações similares com índice que varia de 0,37 a 0,71. Na versão adaptada para o Brasil (Vieira, 2018), o instrumento ficou constituído por três dimensões: **(1) ao preconceito hostil** (4 itens;  $\alpha = 0,82$ ) e duas referente ao preconceito benevolente, a saber: **(2) Subestimação no trabalho**: diz respeito a questões relacionadas à capacidade do idoso de trabalho (3 itens;  $\alpha = 0,85$ ), **(3) Ajustamento excessivo**: refere-se aos cuidados excessivos com os idosos (6 itens;  $\alpha = 0,87$ ).

**Inventário dos Cinco grandes Fatores da Personalidade (ICGFP)** – (Anexo V). Na presente pesquisa será utilizada a versão reduzida e adaptada para o Brasil por Gouveia et al. (2021). É uma medida composta por 20 itens, distribuídos em cinco fatores correspondentes aos traços de personalidade: neuroticismo (i.e., item 6: “É temperamental, muda de humor facilmente”), extroversão (i.e., item 1: “É conversador, comunicativo), abertura à experiência (i.e., item 7: “É inventivo, criativo”), conscienciosidade (i. e., item 2: “É minucioso, detalhista no trabalho”), amabilidade (i. e., item 8: “É prestativo e ajuda os outros”). A escala apresenta índice de consistência interna satisfatória ( $\alpha=0,70$ ), respondida numa escala do tipo *Likert* de cinco pontos, variando de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente). A pontuação global de cada fator varia de 4 (mínima) a 20 (máxima). Quanto maior pontuação em um dado fator (traço de personalidade), mais característico é o traço em uma determinada pessoa.

**Questionário de Valores Básicos (QVB)** - (Anexo VI). Elaborado por Gouveia (1998), é uma medida de autorrelato composta inicialmente por 66 itens, sendo reduzida para 18 itens,

distribuídos em seis dimensões correspondentes às seis subfunções valorativas: experimentação (i.e., item 1: “Sexualidade. Ter relações sexuais; obter prazer sexual”), realização (i. e., item 11: “Prestígio. Saber que muita gente lhe conhece e admira; quando velho receber uma homenagem por suas contribuições”), suprapessoal (i. e., item 15: “Beleza. Ser capaz de apreciar o melhor da arte, música e literatura; ir a museus ou exposições onde possa ver coisas belas”), existência (i. e., item 9: “Saúde. Preocupar-se com sua saúde antes mesmo de ficar doente; não estar física ou mentalmente enfermo”), interativa (i. e., item 7: “Afetividade. Ter uma relação de afeto profunda e duradoura; ter alguém para compartilhar seus êxitos e fracassos”), normativa (i.e., item 16: “Tradição. Seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições da sua sociedade”) (Gouveia, 2013, 2019). Os itens são respondidos numa escala do tipo *Likert* de 7 pontos variando de 1 (Totalmente não importante) e 7 (Extremamente importante), apresentando índice de consistência interna satisfatório ( $\alpha = 0,78$ ). O QVB-18 tem apresentado qualidades psicométricas satisfatórias [validade (construto) e precisão (consistência interna e confiabilidade composta)], para fins de pesquisas, em todos os estados brasileiros.

**Questionário sociodemográfico** (Apêndice III): é constituído de um conjunto de perguntas que descrevem os participantes da pesquisa, a saber: idade, gênero, estado civil, escolaridade e classe socioeconômica.

**Questionário sobre o idoso** (Apêndice III): é constituído por questões sobre o idoso e seu relacionamento com pessoas idosas, especificamente, averiguava sobre a idade com que se considerava uma pessoa idosa, sobre a convivência e o cuidado de idosos.

## **Procedimentos**

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Paraíba (Parecer nº 6.191.876/CAAE: 71069523.3.0000.5188), atendendo às Resoluções nº 466/2012 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde. Após a sua aprovação, os instrumentos foram aplicados de forma online, por meio do *Google Docs*, no qual foi compartilhado o *link* da pesquisa em diferentes redes sociais (e. g. *WhatsApp*, *Instagram*, *Facebook*, *E-mail*). Ao aceitarem participar da pesquisa foram assegurados aos participantes o caráter anônimo, sigiloso e participação voluntária, de modo a não sofrerem nenhum ônus em caso de desistência. Antes de responderem aos instrumentos, foi solicitado que confirmassem a participação através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O tempo gasto, em média, para a conclusão da pesquisa foi de 20 minutos.

## **Análise dos Dados**

Foram realizadas, com o SPSS (versão 24), estatísticas descritivas (média, desvio padrão e estimativas de frequências) com a finalidade de caracterizar os participantes, além de correlações  $r$  de Pearson para verificar a relação dos traços de personalidade, valores humanos e o ageísmo. Em seguida, foram calculadas regressões múltiplas hierárquicas (método *Stepwise*), que permitiram identificar o poder preditivo dos traços de personalidade e valores humanos na explicação do ageísmo.

## **Resultados**

Com o objetivo de verificar a relação entre as subfunções valorativas, os traços de personalidade e os fatores do ageísmo, realizou-se correlações  $r$  de Pearson. Os resultados podem ser observados na Tabela 1, os quais apontam que as subfunções interativa ( $r = -0,16$ ;  $p = 0,05$ ) e experimentação ( $r = -0,19$ ;  $p = 0,01$ ) se correlacionaram de forma negativa e significativa com o fator estereótipo da escala de ageísmo,

Quanto aos traços de personalidade, verificou-se que o traço abertura à mudança se correlacionou de forma negativa e significativa com os fatores estereotipo ( $r = -0,19$ ;  $p = 0,01$ ) e atitude afetiva ( $r = -0,18$ ;  $p = 0,01$ ) da escala de ageísmo. O traço extroversão apresentou correlação negativa e significativa com os fatores estereotipo ( $r = -0,26$ ;  $p = 0,01$ ) e atitude afetiva (negativa) ( $r = -0,14$ ;  $p = 0,05$ ) da escala de ageísmo. O traço de personalidade amabilidade demonstrou correlação negativa e significativa com os fatores separação ( $r = -0,16$ ;  $p = 0,05$ ) estereotipo ( $r = -0,24$ ;  $p = 0,01$ ) e atitude afetiva (negativa) ( $r = -0,20$ ;  $p = 0,01$ ) da escala de ageísmo. E, por fim, o traço neuroticismo apresentou correlação positiva e significativa com os fatores separação ( $r = 0,16$ ;  $p = 0,05$ ) e estereotipo ( $r = 0,19$ ;  $p = 0,01$ ), ver Tabela 1.



Posteriormente, visando complementar as análises acerca da associação entre as variáveis em questão, buscou-se verificar em que medida os traços de personalidade e os valores humanos explicavam o ageísmo (preconceito contra o idoso). Neste caso, realizou-se a análise de regressão linear múltipla (método *Stepwise*). Para tanto, foram consideradas apenas as variáveis que apresentaram relação significativa na correlação. Os resultados são descritos na Tabela 2.

**Tabela 2**

Análise de regressão dos preditores dos fatores do Ageísmo (separação, estereótipo e atitude afetiva)

Preditores da personalidade na separação	B	DP	$\beta$	Modelo
Amabilidade	-0,18	0,09	-0,14	$F(2,209) = 5,203^{**}$ $R^2 = 0,05$
Neuroticismo	0,14	0,06	0,15	
Preditores da personalidade no estereótipo	B	DP	$\beta$	Modelo
Extroversão	-0,20	0,05	-0,25	$F(2,201) = 11,346^{**}$ $R^2 = 0,10$
Neuroticismo	0,10	0,05	0,17	
Preditores da personalidade na atitude afetiva (negativa)	B	DP	$\beta$	Modelo
Amabilidade	-0,24	0,08	-0,21	$F(1,210) = 9,260^{**}$ $R^2 = 0,04$
Preditores valorativos no estereótipo	B	DP	$\beta$	Modelo
Experimentação	-0,16	0,06	-0,19	$F(1,202) = 8,148^{**}$ $R^2 = 0,04$

**Nota.** \*  $p < 0,05$ ; \*\*,  $p < 0,01$ ; DP = Desvio Padrão.

Dessa forma, verificou-se que, os traços de amabilidade ( $\beta = -0,14$ ,  $t = -2,080$ ,  $p < 0,001$ ) e neuroticismo ( $\beta = 0,15$ ,  $t = 2,177$ ,  $p < 0,001$ ) contribuíram de forma significativa para explicação do fator separação. Já os traços extroversão ( $\beta = -0,25$ ,  $t = -3,783$ ,  $p < 0,001$ ) e neuroticismo ( $\beta = 0,17$ ,  $t = -2,582$ ,  $p < 0,05$ ) explicaram o fator estereótipo. Por fim, o traço amabilidade explicou ainda na direção negativa o fator atitude afetiva ( $\beta = -0,21$ ,  $t = -3,043$ ,  $p < 0,001$ ).

Estes resultados sugerem que quanto maiores os níveis de amabilidade, menores serão os níveis de separação e atitude afetiva frente ao idoso. Além disso, quanto maior os níveis de extroversão, menor será o nível de estereótipo. Contudo, quanto maior o traço de personalidade neuroticismo maiores níveis de separação e estereótipo.

Acerca dos valores humanos observou-se que, a subfunção função experimentação explicou negativamente o fator estereótipo ( $\beta = -0,19$ ,  $t = -2,854$ ,  $p = 0,05$ ), indicando que pessoas que priorizam valores de experimentação tendem a apresentar menores níveis de estereótipo negativos frente ao idoso. Neste caso, pode-se inferir que os traços de personalidade amabilidade e extroversão, além dos valores de experimentação podem funcionar como protetivos para aspectos do ageísmo.

Complementando as análises, buscou-se verificar a validade externa (convergente) da Escala Fraboni de Ageísmo com a Escala de Ageísmo Ambivalente. A Tabela 3 demonstra, por meio da correlação  $r$  de Pearson, que o fator Separação da EFA se correlacionaram de forma positiva e significativa com as dimensões subestimação no trabalho ( $r = 0,37$ ;  $p < 0,01$ ), ajustamento excessivo ( $r = 0,17$ ;  $p < 0,05$ ) e ageísmo hostil ( $r = 0,35$ ;  $p < 0,01$ ), o fator Estereótipo se correlacionou de forma positiva e significativa com as dimensões subestimação no trabalho ( $r = 0,36$ ;  $p < 0,01$ ) e ageísmo hostil ( $r = 0,34$ ;  $p < 0,01$ ), o fator Atitude afetiva se correlacionou de forma positiva e significativa com as dimensões subestimação no trabalho ( $r = 0,22$ ;  $p < 0,01$ ) e ageísmo hostil ( $r = 0,25$ ;  $p < 0,01$ ). Não foi observado relação dos fatores Estereótipo e Atitude Afetiva com a dimensão ajustamento excessivo.

**Tabela 3**

Comprovação da validade convergente entre a *Escala Fraboni de Ageísmo* e a Escala de Ageísmo Ambivalente

Dimensões do Ageísmo Ambivalente		M	DP	<i>Escala Fraboni de Ageísmo</i>		
				Separação ( $r$ )	Estereótipo ( $r$ )	Atitude Afetiva ( $r$ )
Ageísmo Benevolente	Subestimação no trabalho	5,83	2,36	0,37**	0,36**	0,22**
	Ajustamento Excessivo	17,79	3,36	0,17*	0,03	0,03
	Ageísmo hostil	7,15	2,54	0,35**	0,34**	0,25**

**Nota.** M = Média; DP = Desvio Padrão; \*  $p < 0,05$ ; \*\*  $p < 0,01$ .

## Discussão

O presente estudo teve como objetivo analisar em que medida a personalidade e os valores humanos se relacionam com o ageísmo. Em síntese, considera-se que o objetivo do estudo foi alcançado, fornecendo evidências empíricas que reforçam a relação entre a personalidade e os valores humanos, indicadas teoricamente (Soares et al., 2021; Vilar et al., 2023), bem como os fatores do ageísmo, corroborando as hipóteses teoricamente formuladas.

Averiguando a explicação a partir da personalidade, verificou-se que altos escores nos traços abertura à experiência, extroversão e amabilidade se correlacionaram de forma negativa e significativa com estereótipos e atitudes afetivas do ageísmo, apenas o traço conscienciosidade não apresentou relação estatisticamente significativa com os fatores do ageísmo, corroborando assim, parcialmente com a hipótese 1.

Além disso, o traço amabilidade apresentou poder preditivo na direção negativa dos fatores separação e atitudes afetivas, além do traço extroversão explicar negativamente o fator estereótipo. Esses resultados sugerem que, pessoas que pontuam alto nos traços citados, apresentam menos preconceitos contra os idosos. Resultados semelhantes são encontrados em estudos anteriores (Allan et al., 2014; Ekehammar & Akrami, 2003; Marques et al., 2020) demonstrando que pessoas criativas, curiosas, inovadoras, altruístas, afetuosas, sociáveis e otimistas são menos propensas a agirem com atitudes preconceituosas e mais capazes de manter uma perspectiva positiva acerca das crenças sobre os mais velhos e mais próximos de si no convívio diário.

Corroborando a hipótese 2, o traço neuroticismo se correlacionou e apresentou poder preditivo de forma positiva com os fatores separação e estereótipos do ageísmo. Esse resultado era teoricamente esperado, visto que, pessoas que pontuam alto no traço neuroticismo tendem a serem mais nervosas, tensas, ansiosas e preocupadas, tais características podem influenciar os estereótipos negativos acerca dos idosos, bem como condutas discriminatórias (Allan et al., 2014; Ekehammar & Akrami, 2003).

A hipótese 3 foi parcialmente corroborada, visto que, foi encontrada uma relação negativa e estatisticamente significativa entre a subfunção interativa e o fator estereótipo do ageísmo. Esse resultado está de acordo com a teoria de Gouveia et al. (2021), onde entende-se que pessoas que priorizam a subfunção interativa, prezam pelas relações sociais, com sentimentos de pertença e amor, portanto, valorizam mais as pessoas do que as características que elas possam representar, como os estereótipos, isso porque, percebem a experiência com

os idosos como uma fonte de oportunidade para o crescimento pessoal e para convivência de qualquer idade (Gouveia et al., 2022).

Por sua vez, os resultados não apoiaram a hipótese 4, pois verificou-se uma relação negativa e estatisticamente significativa entre a subfunção experimentação com o fator estereótipo do ageísmo. Por possuir um motivador humanitário, as pessoas contribuem para mudanças na organização da sociedade, priorizam a busca por novas experiências e veem a convivência com os idosos como uma fonte de descoberta e prazer, motivadas para utilizar suas forças de maneira menos pragmática, com capacidade de ser autêntica e estar disponível a viver novas relações, por isso não se guiam por crenças negativas contra os idosos (Gouveia, 2019).

As características amostrais podem ser uma questão a se considerar na tentativa de explicar essa divergência. Na presente pesquisa, a idade dos participantes variou entre 22 a 69 anos ( $M = 48,1$  anos). Sendo assim, a idade dos participantes pode refletir os respectivos ciclos de vida, cujos objetivos deixam de ser a busca por prazeres, emoções, sexualidade, e passam a ter uma nova perspectiva sobre envelhecer, buscando se adaptar para uma nova realidade.

Por fim, buscando complementar as análises, verificou-se por meio da análise de validade externa (convergente), relação positiva e estatisticamente significativa entre a Escala Fraboni de Ageísmo e a Escala de Ageísmo Ambivalente. Especificamente, pode-se observar uma relação positiva e significativa entre o fator separação da Escala Fraboni, com todas as três dimensões da Escala de Ageísmo Ambivalente (subestimação no trabalho, ajustamento excessivo e o ageísmo hostil), sugerindo que, pessoas que pontuam alto no fator separação são mais propensas a apresentarem atitudes negativas e ações discriminatórias direcionadas aos idosos, tanto na sua forma hostil quanto benevolente.

Esses resultados são condizentes com o estudo de Pioli et al. (2024), que encontraram as duas formas de ageísmo (hostil e benevolente) no contexto organizacional do trabalho. O ageísmo hostil foi caracterizado pelo adoecimento e improdutividade em servidores públicos idosos, já o benevolente estava associado ao melhor cumprimento da rotina e mais sabedoria ao lidar com as pressões no trabalho, evidenciando a forma ambivalente com a qual os idosos são vistos.

Houve também correlação positiva e significativa entre o fator estereótipo (EFAg) com as dimensões subestimação no trabalho e ageísmo hostil da Escala de Ageísmo Ambivalente. Esses resultados reforçam os estereótipos que se traduzem nas crenças e paradigmas impostos aos idosos pela sociedade, como pessoas desinteressantes, cansadas e doentes, evidenciando que as capacidades e características desejadas pelo meio social não encontram representações e suporte nas pessoas com faixa etária superior a 60 anos (Herrington, 2020).

Por conseguinte, o fator atitude afetiva da Escala Fraboni correlacionou-se de forma positiva e significativa com as dimensões subestimação no trabalho e ageísmo hostil. Nesta direção, o fator atitude representa o comportamento relacionado ao tratamento excludente que os mais velhos recebem, sejam no âmbito da família, residencial ou de trabalho, e que diretamente ocasiona uma supressão de direitos e exclusão social da pessoa idosa (Oliveira & Martins, 2022).

Desse modo, os resultados indicam que as atitudes negativas e ações discriminatórias direcionadas aos idosos abrangem as duas dimensões do ageísmo, tanto na sua forma hostil ou direta, quanto na perspectiva benevolente. Ao final, não foram observadas relações entre os fatores estereótipos e atitudes afetivas (EFAg) com a dimensão ajustamento excessivo (EIA).

No entanto, apesar de alcançados os objetivos propostos, o trabalho não está isento de limitações, seja pela amostra reduzida, realizada com residentes apenas em alguns estados brasileiros, bem como, pela influência da desejabilidade social, em que os participantes, de forma conscientes ou não, analisem os questionários por um viés que não represente a sua opinião, já que o tema é de certo modo delicado, e assim respondendo de modo desejável dentro do contexto o qual estão inseridos (Queluz et al., 2021).

De forma geral, os achados podem ajudar a colaborar com estudos futuros e passíveis de atenção para a discussão e conscientização para combater práticas discriminatórias contra os idosos. A troca de experiências e o maior convívio em espaços públicos entre as faixas etárias distintas é um dos meios mais eficazes de promover o debate acerca da idade, envelhecimento, dificuldades, permitindo que os idosos compartilhem suas vivências e sejam ouvidos pelos demais. O vínculo afetivo e a interação social são os melhores artifícios para a diminuição do preconceito (Brito & Ribeiro, 2020).

Por isso, ao se pensar nas pessoas longevas, é necessário a criação de um ambiente fundamentado em ações específicas que sejam meios para o exercício da cidadania deste segmento da população. São muito importantes projetos e estratégias sistemáticas que efetivamente melhorem a sua qualidade de vida e estabeleçam relações sociais respeitadas (Nebot et al., 2022).

Para estudos futuros, sugere-se desenvolver pesquisas que abarquem uma maior pluralidade de sociedades, como as indígenas, quilombolas e orientais, que certamente têm muito a ensinar, bem como, buscar estratégias para trabalhar as relações intergeracionais na quebra de paradigmas negativos sobre os idosos, principalmente nas relações de trabalho no mundo cada vez mais digital (Viviani et al., 2023), fornecendo assim, maior contribuição para o mundo acadêmico, e que também reverbere no meio social.

## Referências

- Abranches, I., & Lourenço, L. M. (2022). Pandemia da COVID-19 e ageísmo: uma revisão integrativa. *Cadernos de Psicologia*, 2(2), 1-25. CEUB.  
<https://doi.org/0.9788/CP2022.2-04>
- Amorim, A. K. F., Barbosa, L. H. G. M., Vione, K. C., Ferreira, O. D. L., Mariano, T. E., & Silva, F. L. (2021). Preconceitos que se cruzam: a relação entre o racismo, sexismo e valores. *Psico-USF*, 26(2), 253-263. <https://doi.org/10.1590/1413-82712021260205>
- Bortoluzzi, N. N., & Calhao, A. R. P. (2023). Teorias da personalidade: levantamento dos manuais em circulação no Brasil e a abordagem centrada na pessoa. *Phenomenology, Humanities and Sciences*, 4(1). <https://phenomenology.com.br/index.php/phe/article/view/29-37>
- Braga, C., Olímpio, A., Saad, K. R., Siqueira, A. L. M., Araújo, F. C., Gomes, Y. S., Melo, R. G., Silva, T. F., Pitanga, F. S., Leal, M. R., Silva, J. O. M., Marreira, M., Gaspar, M. A. D., Muniz, C. C. S., & Koike, M. K. (2023). Ageísmo como forma de violência e seu impacto na qualidade de vida do idoso. *Brazilian Journal of Health Review*, 6(3), 13006–13019. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n3-358>
- Brito, A. A., & Ribeiro, A. L. P. (2020). Preconceito contra idosos: práticas, crenças e formas de superar. *Eventos Pedagógicos*, 11(2), 369–386.  
<https://doi.org/10.30681/reps.v11i2.10282>
- Carvalho, S. T. N. (2021). Diagnóstico do Ageism no Serviço Público Brasileiro: A Necessidade de Combater o Preconceito Projetado para o Futuro do Servidor. *Revista Da CGU*, 13(23), 106–120. <https://doi.org/10.36428/revistadacgu.v13i23.399>
- Cavalcanti, J. G., Pimentel, C. E., Nascimento, T. G., & Moura, G. B. (2020). Cinco grandes fatores de personalidade como preditores das atitudes frente à pena de morte. *Revista Ciência & Polícia*, 5(2), 104-120. <https://doi.org/10.59633/2316-8765.2019.121>
- Couto, M. C. P. P., Koller, S. H., Novo, R., & Soares, P. S. (2009). Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro - ageísmo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25(4), 509–518. <https://doi.org/10.1590/s0102-37722009000400006>
- do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. *Revista brasileira de*
- Ehmke, D. P. (2020). *Práticas de ageísmo: investigação sobre o preconceito contra o*
- Farina, M., Lopes, R. M. F., & Argimon, I. I. L. (2016). Perfil de idosos através do

- Fonseca, P. N., Dantas, G. E., Coelho, G. L. H., Carvalho, T. A., & Pontes, A. M. (2015). Esperança em idosos: uma explicação baseada nos valores humanos. *Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento*, 20(1). <https://doi.org/10.22456/2316-2171.48522>
- geriatria e gerontologia*, 9, 25-34. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2006.09023>
- Gouveia, V. V. (1998). *La naturaleza de los valores descriptores del individualismo y del colectivismo: Una comparacion intra e intercultural*. [Tese de Doutorado, Universidade Complutense de Madri].
- Gouveia, V. V. (2019). Human values: Contributions from a functional perspective. In S. H. Koller (Ed.), *Psychology in Brazil* (pp. 67–81). Springer International Publishing.
- Gouveia, V. V., Araújo, R. C. R., Oliveira, I. C. V., Gonçalves, M. P., Milfont, T., Coelho, G. L. H., Santos, W., Medeiros, E. D., Soares, A. K. S., Monteiro, R. P., Andrade, J. M., Cavalcanti, T. M., Nascimento, B. S., & Gouveia, R. (2021). A Short Version of the Big Five Inventory (BFI-20): Evidence on Construct Validity. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 55(1). <https://doi.org/10.30849/ripjip.v55i1.1312>
- Gouveia, V. V., Correia, M. F. B., Nascimento, A. M., Freires, L. A., Soares, A. K. S., Rildésia S. V. Gouveia, R. S. V., & Silva, C. V. (2019). Os Valores Humanos no Contexto da Avaliação Educacional. *Examen: Política, Gestão E Avaliação Da Educação*, 3(3), 38–65.
- Gouveia, V.V. (2013). *Teoria funcionalista dos valores humanos: Fundamentos, aplicações e perspectivas*. Casa do Psicólogo. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm)
- idoso entre universitários*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Cruz Alta - RS]. Repositório UNICRUZ. <https://home.unicruz.edu.br/wpcontent/uploads/2020/08/DISSERTA%C3%87%C3%83O-FINAL-DIEGO-EHMKE.pdf>
- Jardim, V. C. F. S., Medeiros, B. F., & Brito, A. M. (2006). Um olhar sobre o processo Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. (2003). *Dispõe sobre o Estatuto*
- Medeiros, E. D., Silva, P. G. N., Cunha, L. R. L., Araújo, G. R., & Medeiros, P. C. B. (2023). Valores infantis: medida e adequação à teoria funcionalista dos valores humanos no piauí. *Boletim De Conjuntura (BOCA)*, 16(48), 563–579. <https://doi.org/10.5281/zenodo.10443427>

- Melo, R. H. V., & Amorim, K. P. C. (2022). O idadismo no contexto do trabalho da Estratégia Saúde da Família: projeção de saberes ao tetragrama dialógico de Morin. *Interface- Comunicação, Saúde, Educação*, 26, e220209.  
<https://doi.org/10.1590/interface.220209>
- modelo dos cinco fatores de personalidade (Big Five): revisão sistemática. *Diversitas: Perspectivas en Psicología*, 12(1), 97-108
- Nebot, C. P., Barros, J. N., & Tavares, R. M. (2022). Espaços de ação pública voltados para a garantia dos direitos da pessoa idosa: diagnóstico na Amazônia Paraense. *GIGAPP Estudios Working Papers*, 9(233-247), 219-230.
- Oliveira, A. S. (2019). Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, 15(32), 69–79. <https://doi.org/10.14393/Hygeia153248614>
- Oliveira, J. S. F. (2019). *Ageismo, gestão da diversidade etária nas organizações e entrincheiramento na carreira como preditores do planejamento para aposentadoria*. [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília] Repositório Institucional da UNB.  
<https://repositorio.unb.br/handle/10482/35394>
- Oliveira, V. M. (2021). *Diferentes expressões do preconceito: um estudo comparativo entre racismo, homofobia, sexismo e idadismo*. [Relatórios de Pesquisa - Programa de Iniciação Científica-PIC/ Centro Universitário De Brasília - CEUB]. Repositório CEUB. <https://doi.org/10.5102/pic.n0.2020.8194>
- Oliveira, W. A. & Martins, I. C. (2022). Envelhecimento, saúde e direito à Cidade. A percepção de idosos quanto a acessibilidade e mobilidade no espaço urbano: uma revisão. *Rev. Longeviver*, Ano IV, n. 13.
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2020). *Decade of Healthy Ageing 2020-2030*.  
[https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52902/OPASWBRAFPL20120\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52902/OPASWBRAFPL20120_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
- Pioli, P. C. A., Pinheiro, F. A., & Pereira, P. J. (2024). Ageismo Organizacional: a percepção de servidores em uma comarca do judiciário estadual. *Estudos Interdisciplinares Sobre O Envelhecimento*, 28. <https://doi.org/10.22456/2316-2171.134222>
- Queluz, F. N. F. R., Santos, A. A. A., & Kirchner, L. F. (2021). Desejabilidade social e precisão do Inventário de habilidades sociais para cuidadores de idosos (IHS-CI). *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación-e Avaliação Psicológica*, 3(60), 95-103.

- Rodrigues, R. I., & Gomes, C. (2022). Desenvolvimento e Validação de uma Versão Portuguesa do Inventário de Personalidade Big Five. *Revista Iberoamericana de Diagnóstico y Evaluación - e Avaliação Psicológica*, 2(63), 163-176.  
<https://doi.org/10.21865/RIDEP63.2.12>
- Santana, R. B., & Sampaio, L. R. (2023). The relationship between human values and academic performance: a systematic review. *Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación*, 10(2), 198-220. <https://doi.org/10.17979/reipe.2023.10.2.9803>
- Silva, P. G. N., Medeiros, E. D., Gonçalves, M. P., & Gouveia, V. V. (2022). Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: Testando as hipóteses de conteúdo e estrutura no contexto pernambucano. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 38.  
<https://doi.org/10.1590/0102.3772e38546>
- Soares, A. K. S., Barros, R. C. F., Rezende, A. T., & Ribeiro, M. G. C. (2023). Dependência do smartphone: relação entre procrastinação, saúde geral e valores humanos. *Quaderns de Psicologia*, 25(1), e1834-e1834. <https://doi.org/10.5565/rev/qpsicologia.1834>
- Teixeira, S. M. O., Souza, L. E. C., & Maia, L. M. (2018). Ageísmo institucionalizado: uma revisão teórica. *Revista Kairós-Gerontologia*, 21(3), 129-149.  
<http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2018v21i3p129-149>
- Torres, C. V., & Neiva, E. R. (Orgs.). (2011). *Psicologia Social: principais temas e vertentes*. Artmed.
- Velho, S. R. B. (2022). *Personalidade e problemas interpessoais*. [Dissertação de mestrado, Universidade do Minho]. Repositório UM. <https://hdl.handle.net/1822/81165>
- Vieira, R. S. S. (2013). Esteriótipos e preconceito contra os idosos. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Sergipe - UFS]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) – UFS. <https://ri.ufs.br/handle/riufs/5953>
- Vieira, R. S. S. (2018). *Idadismo: a influência de subtipos nas atitudes sobre os idosos*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia] Repositório institucional da UFBA.  
<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/28506>
- Vieira, R. S. S., & Lima, M. E. O. (2015). Estereótipos sobre os Idosos: Dissociação entre Crenças Pessoais e Coletivas. *Temas em Psicologia*, 23(4), 947-958.  
<https://doi.org/10.9788/TP2015.4-11>
- Viviani, C. B. R. M. A., C., Parente, L. P., Ikuta, L. S. M., Batistoni, S. S. T. & Silva, T. B. L. (2023). Inclusão digital e seus benefícios para os idosos. *Kairós-Gerontologia*, 26(33).  
<https://doi.org/10.61583/kairs.v26i33.27>

## Considerações Finais

A presente dissertação teve por objetivo explicar o preconceito contra idosos a partir das variáveis de personalidade e de valores humanos, através da realização de dois estudos empíricos apresentados em formato de artigos.

O artigo 1 permitiu conhecer alguns estereótipos e comportamentos discriminatórios direcionados aos idosos a partir de dados sociodemográficos e instrumentos. O estudo possibilitou compreender como a população percebe o idoso, sobretudo na função cognitiva e como a interação social com essas pessoas pode contribuir para relações cordiais e difusão do conhecimento sobre o envelhecimento.

O artigo 2 analisou em que medida a personalidade e os valores humanos se relacionaram com o ageísmo. Os resultados constataram que ambas as variáveis (individual e social) auxiliaram na explicação de comportamentos hostis ou benevolentes direcionados a pessoa idosa. Assim, verificou-se que as atitudes e ações discriminatórias dos participantes baseadas em certos estereótipos podem isolar o idoso e diminuir sua participação no cotidiano social.

Para além disso, as evidências da pesquisa sugeriram que os traços de personalidade da amabilidade e extroversão, e especificamente os valores de experimentação, podem ser motivadores importantes no comportamento de prevenção ao ageísmo. Essas variáveis podem contribuir como estratégia de combate frente a este cenário, uma vez que os indivíduos com essas características são menos propensos a agir de forma discriminatória. Em contrapartida, aqueles que pontuam alto no traço neuroticismo, tendem a ter mais crenças e estereótipos negativos, o que reflete no distanciamento da sociedade para com o idoso, caracterizando um fator de risco as práticas ageístas.

A partir disto, considera-se que os objetivos do estudo foram alcançados, por meio das evidências empíricas que corroboram parcialmente com as hipóteses propostas, de que estes construtos contribuem para explicação do fenômeno social apresentado. Desse modo, a dissertação defendida foi confirmada, indicando comportamentos discriminatórios e estereótipos direcionados as pessoas com mais de 60 anos.

Os artigos elaborados permitiram ampliar os conhecimentos acerca do tema. Apesar da importância dos achados, a presente pesquisa não está isenta de limitações, como a amostragem selecionada por conveniência que impossibilita a generalização dos resultados, uma vez que a maioria dos participantes foram da Paraíba, estado que apresenta o maior percentual de idosos da região Nordeste, e à influência da desejabilidade social, cujas respostas podem ter se

orientado pelo que é considerado aceitável socialmente.

Sugere-se que novos estudos possam ser realizados em diferentes contextos e sociedades a fim de ampliar o debate e a reflexão acerca dos impactos e consequências que o ageísmo pode causar na vida dos idosos, bem como, auxiliar os idosos em sua autonomia, desenvolvendo suas potencialidades no meio social, minorando a influencia das crenças e estereótipos limitadores.

## Referências

- Bortoluzzi, N. N., & Calhao, A. R. P. (2023). Teorias da personalidade: levantamento dos manuais em circulação no brasil e a abordagem centrada na pessoa. *Phenomenology, Humanities and Sciences*, 4(1).
- Brito, A. A., & Ribeiro, A. L. P. (2020). Preconceito contra idosos: práticas, crenças e formas de superar. *Eventos Pedagógicos*, 11(2), 369–386.  
<https://doi.org/10.30681/reps.v11i2.10282>
- Cortez, A. C. L., Silva, C. R., Silva, R. C. L., & Dantas, E. H. M. (2019). Aspectos gerais sobre a transição demográfica e epidemiológica da população brasileira. *Enfermagem Brasil*, 18(5), 700-709. <https://doi.org/10.33233/eb.v18i5.2785>
- Couto, M. C. P., Koller, S. H., Novo, R., & Soares, P. S. (2009). Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro-ageísmo. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25, 509-518.
- Couto, R. N., Fonseca, P. N., Guerra, V. M., & Gouveia, V. V. (2021). Crescimento Pós-Traumático após Divórcio: Contribuição dos Valores para Além das Variáveis Demográficas. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 37.  
<https://doi.org/10.1590/0102.3772e375147>
- Ehmke, D. P. (2020). Práticas de ageísmo: investigação sobre o preconceito contra o idoso entre universitários. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Cruz Alta - RS]. Repositório UNICRUZ.  
<https://home.unicruz.edu.br/wpcontent/uploads/2020/08/DISSERTA%C3%87%C3%83O-FINAL-DIEGO-EHMKE.pdf>
- Forner, F. C., & Alves, C. F. (2019). Uma revisão de literatura sobre os fatores que contribuem para o envelhecimento ativo na atualidade. *Revista Universo Psi*, 1(1), 150-174.
- Jardim, V. C. F. S., Medeiros, B. F., & Brito, A. M. (2006). Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, 9, 25-34. <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2006.09023>
- Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. (2003, 03 de outubro). Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Presidência da República.  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm)
- Manso, M. E. G., & Gobbo, L. E. M. (2023). A velhice não é uma totalidade biológica: o ageísmo entre estudantes de medicina. *Oikos: Família E Sociedade Em Debate*, 34(2).

<https://doi.org/10.31423/oikos.v34i2.15062>

Mesquita, L. D., & Taveira, A. C. F. (2022). O direito do idoso e a autonomia da manifestação de vontade na velhice. [Congresso Interdisciplinar de Produção Científica - UNIFAN]. 11º Pesquisas, Ap. de Goiânia-GO, Brasil.

<https://www.unifan.edu.br/unifan/aparecida/wp-content/uploads/sites/2/2023/03/O-DIREITO-DO-IDOSO-E-A-AUTONOMIA-DA-MANIFESTACAO-DE-VONTADE-NA-VELHICE.pdf>

Oliveira, A. S. (2019). Transição demográfica, transição epidemiológica e envelhecimento populacional no Brasil. *Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde*, 15(32), 69–79. <https://doi.org/10.14393/Hygeia153248614>

Oliveira, J. S. F. (2019). Ageismo, gestão da diversidade etária nas organizações e entrenchamento na carreira como preditores do planejamento para aposentadoria. [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília] Repositório Institucional da UNB. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/35394>

Pereira, D., Ponte, F., & Costa, E. (2018). Preditores das atitudes negativas face ao envelhecimento e face à sexualidade na terceira idade. *Análise Psicológica*, 36(1), 31-46. <https://doi.org/10.14417/ap.1341>

Santos, S. S. C. (2010). Concepções teórico-filosóficas sobre envelhecimento, velhice, idoso e enfermagem gerontogeriatrica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63, 1035-1039. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672010000600025>

Schneider, R. H., & Irigaray, T. Q. (2008). O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 25, 585-593. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2008000400013>

Vieira, R. S. S. (2018). Idadismo: a influência de subtipos nas atitudes sobre os idosos. [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Bahia] Repositório institucional da UFBA. <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/28506>

## **ANEXOS**

## ANEXO I - ESCALA DIFERENCIAL SEMÂNTICA DE ATITUDES FRENTE AO IDOSO

**INSTRUÇÕES:** Como você pode observar, logo abaixo há uma lista de adjetivos opostos. A sua tarefa será analisar cada um deles e, para complementar a frase “**O idoso é...**”, escolher o adjetivo de uma das colunas que melhor indique a sua opinião. Marque com um X no valor numérico que expresse sua escolha, lembrando que o zero (0) indica o ponto neutro da escala.

### O IDOSO É...

	Escala de Resposta							
	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	
Sábio	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Tolo
Entusiasmado	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Deprimido
Construtivo	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Destrutivo
Aceito	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Rejeitado
Claro	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Confuso
Saudável	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Doentio
Bem-humorado	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Mal-humorado
Atualizado	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Ultrapassado
Preciso	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Impreciso
Ativo	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Passivo
Confiante	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Desconfiado
Valorizado	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Desvalorizado
Concentrado	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Distraído
Rápido	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Lento
Flexível	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Rígido
Esperançoso	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Desesperado
Cordial	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Hostil

Agradável	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Desagradável
Progressista	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Retrógrado
Sociável	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Introvertido
Interessado	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Desinteressado
Produtivo	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Improdutivo
Criativo	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Convencional
Alerta	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Embotado/ Cansado
Independente	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Dependente
Condescendente	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Crítico
Integrado	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Isolado
Persistente	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Inconstante
Seguro	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Inseguro
Generoso	-3	-2	-1	0	+1	+2	+3	Mesquinho

## ANEXO II - ESCALA DA RELAÇÃO COM PESSOAS IDOSAS

**INSTRUÇÕES.** A seguir são apresentadas 20 afirmações sobre pessoas idosas. Leia cada uma com atenção e, utilizando a escala de resposta abaixo, marque com um X na opção que indica a frequência com que você se relaciona com pessoas idosas (mais de 60 anos) das seguintes formas:

Afirmações		Nunca	Raramente	Frequentemente
1	Elogiar pessoas idosas por sua boa aparência, apesar de suas idades.			
2	Enviar mensagens de aniversário para pessoas idosas com piadas sobre suas idades.			
3	Gostar de conversar com pessoas idosas devido a suas idades.			
4	Contar a pessoas idosas piadas sobre velhice.			
5	Segurar portas abertas para pessoas idosas por conta de suas idades.			
6	Dizer a uma pessoa idosa, “Você está velho(a) demais para isso”.			
7	Oferecer-se para ajudar uma pessoa idosa a atravessar a rua.			
8	Quando descubro a idade de uma pessoa idosa, digo “Você não aparenta ter tudo isso”.			
9	Pedir conselho a um idoso por conta de sua idade.			
10	Quando uma pessoa idosa tem uma doença, digo “Isso é normal para sua idade”.			
11	Quando uma pessoa idosa não consegue lembrar de algo, digo “É a idade chegando”.			
12	Falar alto ou devagar com pessoas idosas por conta de suas idades.			
13	Usar vocabulário simples ao conversar com pessoas idosas.			
14	Ignorar pessoas idosas por conta de suas idades.			
15	Votar em uma pessoa idosa por conta de sua idade.			
16	Não votar em uma pessoa idosa por conta de sua idade.			
17	Evitar contato com pessoas idosas.			
18	Chamar idosos(as) de mal-humorados(as).			
19	Quando há um motorista lento em minha frente, penso: “deve ser um idoso”.			
20	Chamar uma mulher idosa de “jovem senhora”, ou chamar um homem idoso de “jovem senhor”.			

### ANEXO III - ESCALA FRABONI DE AGEISMO (EFAGE)

**INSTRUÇÕES.** A seguir são apresentadas 21 afirmações que tratam do idoso. Leia cada uma com atenção e, utilizando a escala de resposta abaixo, indique o quanto concorda ou discorda com cada uma delas.

1	2	3	4
<i>Discordo totalmente</i>	Discordo	Concordo	<i>Concordo totalmente</i>

01. É melhor que pessoas idosas vivam onde não aborreçam ninguém.
02. As pessoas idosas não precisam usar as quadras de esportes da nossa comunidade.
03. Às vezes evito o contato visual com pessoas idosas quando as vejo.
04. Sentir-se deprimido é provavelmente um sentimento comum quando se está rodeado de pessoas idosas.
05. Conversas complexas e interessantes é algo que não se pode esperar de pessoas idosas.
06. Não gosto quando pessoas idosas tentam conversar comigo.
07. A maior parte das pessoas idosas não cuida bem de sua higiene pessoal.
08. Não se deveria confiar na maior parte das pessoas idosas para cuidar das crianças.
09. A maioria das pessoas idosas pode ser irritante porque conta as mesmas histórias várias vezes.
10. O suicídio de adolescentes é mais trágico que o suicídio de pessoas idosas.
11. Muitas pessoas idosas só vivem no passado.
12. As pessoas idosas reclamam mais que outras pessoas.
13. Muitas pessoas idosas não estão interessadas em fazer novos amigos, preferindo o círculo de amigos que possuem ao longo dos anos.
14. Eu preferiria não ir a uma festa de uma associação de pessoas idosas, se fosse convidado(a).
15. Eu, pessoalmente, não gostaria de passar muito tempo com uma pessoa idosa.
16. É triste escutar sobre a situação lamentável das pessoas idosas na nossa sociedade hoje em dia.
17. Muitas pessoas idosas são interessantes.
18. As pessoas idosas são únicas, singulares.
19. As pessoas idosas devem se sentir bem-vindas em reuniões sociais de jovens.
20. A companhia da maior parte das pessoas idosas é bastante agradável.
21. As pessoas idosas devem ser encorajadas a fazer reivindicações políticas.

**ANEXO IV - Escala de Ageísmo Ambivalente (AAS) ou Escala de Idadismo  
Ambivalente (EIA)**

**INSTRUÇÕES.** Por favor, leia as frases abaixo e, para cada uma delas, marque um X na opção que corresponde ao seu nível de concordância com elas.

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo	Estou em dúvida	Concordo	Concordo totalmente

1. É válido dizer a idosos que eles estão velhos demais para fazer certas coisas porque, do contrário, eles podem se frustrar quando tentarem e falharem.
2. Mesmo querendo, idosos não deveriam trabalhar porque já quitaram suas dívidas com a sociedade.
3. Mesmo querendo, idosos não deveriam trabalhar por conta de suas fragilidades e possibilidade de adoecerem.
4. É válido falar devagar com idosos porque eles podem levar um tempo para entender o que é dito.
5. As pessoas deveriam preservar idosos de notícias tristes porque eles se emocionam facilmente.
6. Os mais velhos precisam ser protegidos da dura realidade de nossa sociedade.
7. É útil repetir coisas para idosos porque, muitas vezes, eles podem não entender de primeira.
8. Mesmo que idosos não peçam ajuda, sempre se deve oferecê-la a eles.
9. Mesmo que não peçam ajuda, idosos devem ser ajudados com suas compras.
10. Muitos idosos interpretam simples observações ou gestos como preconceito contra eles.
11. Idosos se ofendem fácil demais.
12. Idosos veem de forma exagerada os problemas que têm no trabalho.
13. Idosos são um problema para o sistema de saúde e para a economia do país.

## ANEXO V - Inventário dos Cinco grandes Fatores da Personalidade (ICGFP)

**INSTRUÇÕES.** A seguir são apresentadas 20 afirmações que tratam de características pessoais. Leia cada uma com atenção e, utilizando a escala de resposta abaixo, indique o quanto concorda ou discorda com o fato de cada característica descrevê-lo(a).

1	2	3	4	5
Discordo totalmente	Discordo em parte	Nem Concordo Nem Discordo	Concordo em parte	Concordo totalmente

**Eu me vejo como alguém que...**

01. \_\_\_ É conversador, comunicativo.
02. \_\_\_ É minucioso, detalhista no trabalho.
03. \_\_\_ Insiste até concluir a tarefa ou o trabalho.
04. \_\_\_ Gosta de cooperar com os outros.
05. \_\_\_ É original, tem sempre novas ideias.
06. \_\_\_ É temperamental, muda de humor facilmente.
07. \_\_\_ É inventivo, criativo.
08. \_\_\_ É prestativo e ajuda os outros.
09. \_\_\_ É amável, tem consideração pelos outros.
10. \_\_\_ Faz as coisas com eficiência.
11. \_\_\_ É sociável, extrovertido.
12. \_\_\_ É cheio de energia.
13. \_\_\_ É um trabalhador de confiança.
14. \_\_\_ Tem uma imaginação fértil.
15. \_\_\_ Fica tenso com frequência.
16. \_\_\_ Fica nervoso facilmente.
17. \_\_\_ Gera muito entusiasmo.
18. \_\_\_ Gosta de refletir, brincar com as ideias.
19. \_\_\_ Tem capacidade de perdoar, perdoa fácil.
20. \_\_\_ Preocupa-se muito com tudo.

## ANEXO VI - QUESTIONÁRIO DE VALORES BÁSICOS (QVB).

**INSTRUÇÕES:** Por favor, leia atentamente a lista de valores descritos a seguir, considerando seu conteúdo. Utilizando a escala de resposta abaixo, indique com um número no espaço ao lado de cada valor o grau de importância que este tem como um princípio que guia sua vida.

1	2	3	4	5	6	7
Totalmente não importante	Não importante	Pouco importante	Mais ou menos importante	Importante	Muito importante	Totalmente importante

01. \_\_\_\_ **APOIO SOCIAL.** Obter ajuda quando a necessite; sentir que não está só no mundo.
02. \_\_\_\_ **ÊXITO.** Obter o que se propõe; ser eficiente em tudo que faz.
03. \_\_\_\_ **SEXUALIDADE.** Ter relações sexuais; obter prazer sexual.
04. \_\_\_\_ **CONHECIMENTO.** Procurar notícias atualizadas sobre assuntos pouco conhecidos; tentar descobrir coisas novas sobre o mundo.
05. \_\_\_\_ **EMOÇÃO.** Desfrutar desafiando o perigo; buscar aventuras.
06. \_\_\_\_ **PODER.** Ter poder para influenciar os outros e controlar decisões; ser o chefe de uma equipe.
07. \_\_\_\_ **AFETIVIDADE.** Ter uma relação de afeto profunda e duradoura; ter alguém para compartilhar seus êxitos e fracassos.
08. \_\_\_\_ **RELIGIOSIDADE.** Crer em Deus como o salvador da humanidade; cumprir a vontade de Deus.
09. \_\_\_\_ **SAÚDE.** Preocupar-se com sua saúde antes mesmo de ficar doente; não estar enfermo.
10. \_\_\_\_ **PRAZER.** Desfrutar da vida; satisfazer todos os seus desejos.
11. \_\_\_\_ **PRESTÍGIO.** Saber que muita gente lhe conhece e admira; quando velho receber uma homenagem por suas contribuições.
12. \_\_\_\_ **OBEDIÊNCIA.** Cumprir seus deveres e obrigações do dia a dia; respeitar seus pais, os superiores e os mais velhos.
13. \_\_\_\_ **ESTABILIDADE PESSOAL.** Ter certeza de que amanhã terá tudo o que tem hoje; ter uma vida organizada e planejada.
14. \_\_\_\_ **CONVIVÊNCIA.** Conviver diariamente com os vizinhos; fazer parte de algum grupo, como: social, religioso, esportivo, entre outros.
15. \_\_\_\_ **BELEZA.** Ser capaz de apreciar o melhor da arte, música e literatura; ir a museus ou exposições onde possa ver coisas belas.
16. \_\_\_\_ **TRADIÇÃO.** Seguir as normas sociais do seu país; respeitar as tradições da sua sociedade.
17. \_\_\_\_ **SOBREVIVÊNCIA.** Ter água, comida e poder dormir bem todos os dias; viver em um lugar com abundância de alimentos.
18. \_\_\_\_ **MATURIDADE.** Sentir que conseguiu alcançar seus objetivos na vida; desenvolver todas as suas capacidades.

## ANEXO VII - PARECER CONSUBSTANCIADO COMITÊ DE ÉTICA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA -  
CCS/UFPB



## PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

## DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** PRECONCEITO CONTRA O IDOSO (AGEÍSMO): UM ESTUDO A PARTIR DAS ATITUDES, PERSONALIDADE E DOS VALORES HUMANOS

**Pesquisador:** ARTHUR CLERO DA FONSECA MONTEIRO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 71069523.3.0000.5188

**Instituição Proponente:** Universidade Federal da Paraíba

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

## DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.191.876

## Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma dissertação do aluno ARTHUR CLERO DA FONSECA MONTEIRO, do Programa de Pós Graduação em Psicologia Social, sob a orientação do Professor Dr. Valdíney Veloso Gouveia.

Trata-se de estudo correlacional (ex-post-facto) com a finalidade de conhecer as crenças da população geral em relação ao idoso; identificar as atitudes sobre a velhice e averiguar a relação entre as crenças, atitudes e o comportamento dos participantes com os idosos, por fim, verificar as diferenças em função dos dados sociodemográficos (e.g. idade e gênero) dos participantes.

CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA -  
CCS/UFPB



Continuação do Parecer 6.191.876

Final na Plataforma Brasil, via Notificação, para fins de apreciação e aprovação por este egrégio Comitê.

## Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2172022.pdf	04/07/2023 12:16:40		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	4_Projeto_Preconceito_idoso.pdf	04/07/2023 12:15:44	ARTHUR CLERO DA FONSECA MONTEIRO	Aceito
Folha de Rosto	1_FolhadeRosto_Arthur.pdf	04/07/2023 12:12:24	ARTHUR CLERO DA FONSECA MONTEIRO	Aceito
Outros	3_AUSENCIA_TERMOANUENCIA.pdf	04/07/2023 12:11:42	ARTHUR CLERO DA FONSECA MONTEIRO	Aceito
Outros	8_Instrumentos.pdf	29/06/2023 17:03:41	ARTHUR CLERO DA FONSECA MONTEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	7_TCLE_online_presencial.pdf	29/06/2023 17:02:58	ARTHUR CLERO DA FONSECA MONTEIRO	Aceito
Cronograma	6_CRONOGRAMA.pdf	29/06/2023 17:02:16	ARTHUR CLERO DA FONSECA MONTEIRO	Aceito
Orçamento	5_ORCAMENTO.pdf	29/06/2023 17:01:44	ARTHUR CLERO DA FONSECA MONTEIRO	Aceito
Outros	2_ADREFERENDUM.pdf	29/06/2023 16:59:45	ARTHUR CLERO DA FONSECA	Aceito

		17.02.16	FONSECA MONTEIRO	
Orçamento	5_ORCAMENTO.pdf	29/06/2023 17:01:44	ARTHUR CLERO DA FONSECA MONTEIRO	Aceito
Outros	2_ADREFERENDUM.pdf	29/06/2023 16:59:45	ARTHUR CLERO DA FONSECA MONTEIRO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar  
 Bairro: Cidade Universitária CEP: 58.051-900  
 UF: PB Município: JOAO PESSOA  
 Telefone: (83)3216-7791 Fax: (83)3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Página 03 de 04

CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
 SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
 FEDERAL DA PARAÍBA -  
 CCS/UFPB



Continuação do Parecer: 6.101.870

JOAO PESSOA, 19 de Julho de 2023

Assinado por:  
 Eliane Marques Duarte de Sousa  
 (Coordenador(a))

## APÊNDICES

**APÊNDICE I – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**  
(versão *on-line*)



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado (a) **PARTICIPANTE DE PESQUISA,**

O pesquisador Arthur Clero da Fonseca Monteiro sob orientação do Prof.º Dr. Valdiney Veloso Gouveia, convida você a participar da pesquisa intitulada “**Preconceito contra o idoso (ageísmo): um estudo a partir das atitudes, personalidade e dos valores humanos**”. Para tanto, você precisará assinar o TCLE, que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões – física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual. A estruturação, o conteúdo e a forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você (ou para o seu empregador, quando for este o caso) e você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. **Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.**

**Objetivo da Pesquisa:** esta pesquisa tem por objetivo averiguar o preconceito contra o idoso a partir das atitudes, da personalidade e dos valores humanos.

**Metodologia:** coleta de dados mediante aplicação de questionários, análise dos dados no software SPSS.

**Riscos ao Participante da Pesquisa:** nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. A participação nesta pesquisa não infringe normas legais e éticas, oferecendo riscos mínimos aos participantes, estimando-se que possa ocorrer apenas algum constrangimento devido ao fornecimento de informações pessoais ou pela leitura dos itens dos questionários. Entretanto, os pesquisadores se responsabilizam em orientar/encaminhar o participante no caso de eventuais danos efetivamente decorrentes da participação na pesquisa;

**Benefícios ao Participante da Pesquisa:** ao participar desta pesquisa não se supõe nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que possa promover reflexões aos participantes sobre a temática exposta.

**Informações do Responsável Principal:** Arthur Clero da Fonseca Monteiro, discente de mestrado no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba (PPGPS/UFPB). Contato: (83) 99838-5676. E-mail: [arthurclero@hotmail.com](mailto:arthurclero@hotmail.com)

**Endereço e Informações de Contato da Universidade Federal da Paraíba:** Campus

I Lot. Cidade Universitária, PB, 58051-900. Telefone: + 55 (83)3216-7200. E-mail: [ouvidoria@reitoria.ufpb.br](mailto:ouvidoria@reitoria.ufpb.br). Horário de atendimento: segunda a sexta-feira (7h às 12h e de 13h às 17h). Homepage: <http://www.ufpb.br>

**Endereço e Informações de Contato do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):**  
Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da Paraíba Campus I – Cidade Universitária / CEP: 58051-900 – João Pessoa-PB  
Telefone: +55 (83) 3216-7791. E-mail: [comitedeetica@ccs.ufpb.br](mailto:comitedeetica@ccs.ufpb.br). Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira (07h às 12h e de 13h às 16h). Homepage: <http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb>

### **CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Após a leitura cuidadosa dos esclarecimentos acima: você, de forma voluntária, na qualidade de PARTICIPANTE da pesquisa, expressa o seu consentimento livre e esclarecido para participar deste estudo e declara que está suficientemente informado (a), de maneira clara e objetiva, acerca da presente investigação?

X Sim

X Não

**APÊNDICE II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO  
(versão presencial)**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA SOCIAL**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado (a) **PARTICIPANTE DE PESQUISA,**

O pesquisador Arthur Clero da Fonseca Monteiro, sob orientação do Prof.º Dr. Valdiney Veloso Gouveia, convida você a participar da pesquisa intitulada **“PRECONCEITO CONTRA O IDOSO (AGEÍSMO): UM ESTUDO A PARTIR DAS ATITUDES, PERSONALIDADE E DOS VALORES HUMANOS”**. Para tanto, você precisará assinar o TCLE, que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões – física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual. A estruturação, o conteúdo e a forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde. Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você (ou para o seu empregador, quando for este o caso) e você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa.

**Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.**

**Objetivo da Pesquisa:** esta pesquisa tem por objetivo averiguar o preconceito contra o idoso a partir das atitudes, da personalidade e dos valores humanos.

**Metodologia:** coleta de dados mediante aplicação de questionários, análise dos dados no software SPSS.

**Riscos ao Participante da Pesquisa:** nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade. A participação nesta pesquisa não infringe normas legais e éticas, oferecendo riscos mínimos aos participantes, estimando-se que possa ocorrer apenas algum constrangimento devido ao fornecimento de informações pessoais ou pela leitura dos itens dos

questionários. Entretanto, os pesquisadores se responsabilizam em orientar/encaminhar o participante no caso de eventuais danos efetivamente decorrentes da participação na pesquisa;

**Benefícios ao Participante da Pesquisa:** ao participar desta pesquisa não se supõe nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que possa promover reflexões aos participantes sobre a temática exposta

**Informações do Responsável Principal:** Arthur Clero da Fonseca Monteiro, discente de mestrado no Programa de Pós-graduação em Psicologia Social da Universidade Federal da Paraíba (PPGPS/UFPB). Contato: (83) 99838-5676. E-mail: [arthurclero@hotmail.com](mailto:arthurclero@hotmail.com)

**Endereço e Informações de Contato da Universidade Federal da Paraíba:** Campus I Lot. Cidade Universitária, PB, 58051-900. Telefone: + 55 (83)3216-7200. E-mail: [ouvidoria@reitoria.ufpb.br](mailto:ouvidoria@reitoria.ufpb.br). Horário de atendimento: segunda a sexta-feira (7h às 12h e de 13h às 17h). Homepage: <http://www.ufpb.br>

**Endereço e Informações de Contato do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP):** Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da Paraíba Campus I – Cidade Universitária / CEP: 58051-900 – João Pessoa-PB Telefone: +55 (83) 3216-7791. E-mail: [comitedeetica@ccs.ufpb.br](mailto:comitedeetica@ccs.ufpb.br). Horário de funcionamento: de segunda a sexta-feira (07h às 12h e de 13h às 16h). Homepage: <http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb>

### CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao colocar sua assinatura ao final deste documento, VOCÊ, de forma voluntária, na qualidade de PARTICIPANTE da pesquisa, expressa o seu consentimento livre e esclarecido para participar deste estudo e declara que está suficientemente informado (a), de maneira clara e objetiva, acerca da presente investigação. E receberá uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinada pelo (a) Pesquisador (a) responsável.

João Pessoa - PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura, por extenso, do (a) Participante da Pesquisa

Arthur Clero da Fonseca Monteiro

Espaço para impressão dactiloscópica.

Assinatura, por extenso, do Pesquisador Responsável pela pesquisa

**APÊNDICE III - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO (versão on-line e presencial)**

**Finalmente, gostaríamos de obter algumas informações sobre você. Assim, solicitamos que responda às perguntas a seguir:**

1. Idade: \_\_\_\_\_ anos
2. Gênero: o Masculino      o Feminino
3. Nacionalidade: 1. o brasileira o Outra: \_\_\_\_\_
4. Você reside em qual estado do Brasil? \_\_\_\_\_
5. Estado civil:
  - 1. Solteiro(a)
  - 2. Casado(a)/união estável
  - 3. Separado(a) / divorciado(a)
  - 4. Viúvo(a)
6. Nível de Escolaridade:
  - 1. Ensino Fundamental Incompleto
  - 2. Ensino Fundamental Completo
  - 3. Ensino Médio Incompleto
  - 4. Ensino Médio Completo
  - 5. Ensino Superior Incompleto
  - 6. Ensino Superior Completo
  - 7. Pós-Graduação

7. Em comparação com as pessoas da sua cidade, você diria que é da (marque):

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Classe baixa</b>			<b>Classe média</b>				<b>Classe alta</b>		

8. Em sua opinião, quantos anos alguém precisa ter para ser considerado idoso? \_\_\_\_\_
9. Atividade profissional: \_\_\_\_\_

**QUESTÕES RELACIONADAS AOS IDOSOS**

10. Você convive com idosos em seu dia a dia?

- Sim.
- Não

11. Com quantos idosos você convive em seu dia a dia? \_\_\_\_\_

12. Se houver convivência com idosos, onde ela ocorre?

1. Em casa
2. No trabalho
3. Na vizinhança
4. Nos espaços de lazer
5. Outro: \_\_\_\_\_

13. Quando você pensa no termo “pessoa idosa”, quais são as três primeiras ideias que vêm a sua cabeça (sentimentos, pensamentos, etc.)

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

14. Como é o seu relacionamento com pessoas idosas?

1. Muito bom
2. Bom
3. Mais ou menos
4. Difícil
5. Muito difícil
6. Não me relaciono com idosos

15. Você gosta de conversar com idosos?

- Sim
- Não

Caso queira, deixe seu e-mail para receber o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido: \_\_\_\_\_

**AGRADECEMOS A SUA PARTICIPAÇÃO!**